

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



**CIRCULAR
654/2026**

**SOJA NA
SAFRA
2025/2026
E
MILHO NA
2ª SAFRA
2025/2026**

Na primeira semana de abril, demos continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja para a safra 2025/2026. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

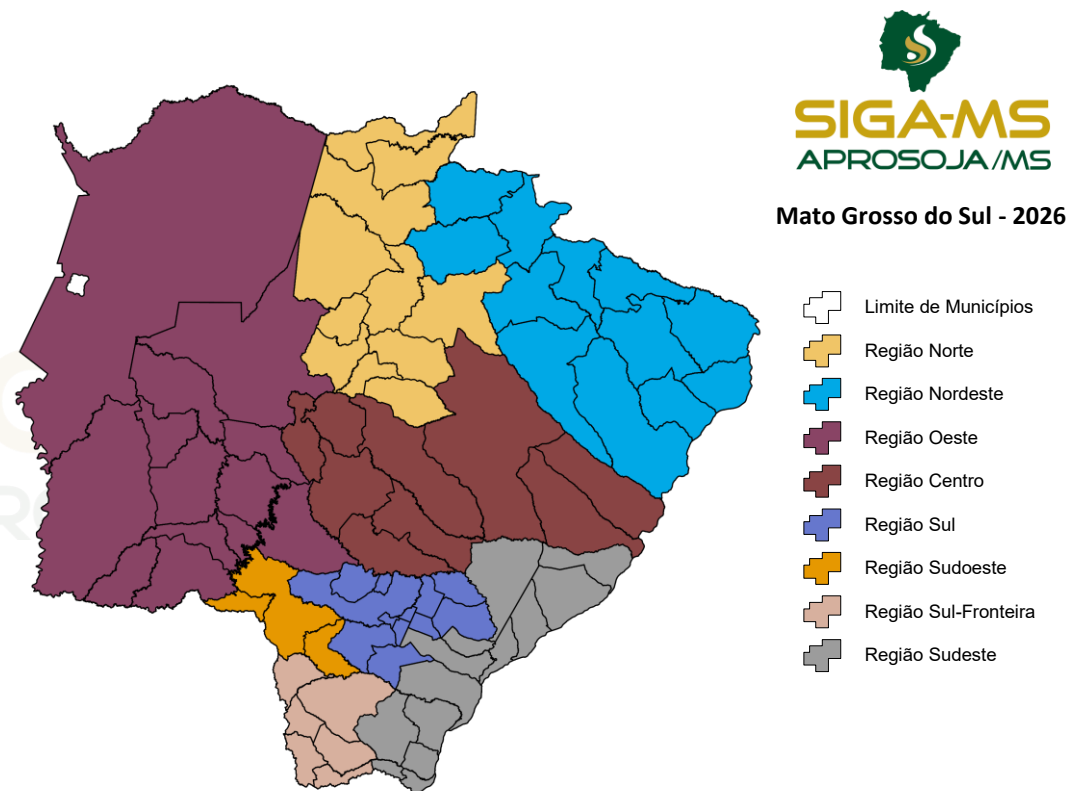
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Após a amostragem de produtividade em 19,5% da área, os dados atualizados indicam uma produtividade média de 61,73 sacas por hectare, representando um aumento de 19,2% em relação ao ciclo anterior. Mantida a área estimada em 4,794 milhões de hectares, a projeção de produção passa a ser de 17,759 milhões de toneladas, crescimento de 26,3% frente à safra 2024/2025. Ressalta-se, contudo, que esses números ainda podem sofrer ajustes, uma vez que dependem da conclusão do estudo de Uso e Ocupação do Solo e do levantamento de produtividade.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

**GOVERNO DO
Mato
Grosso
do Sul**

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

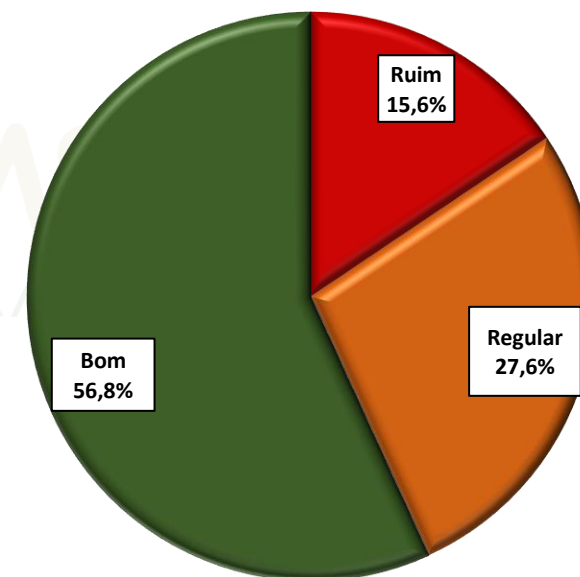
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

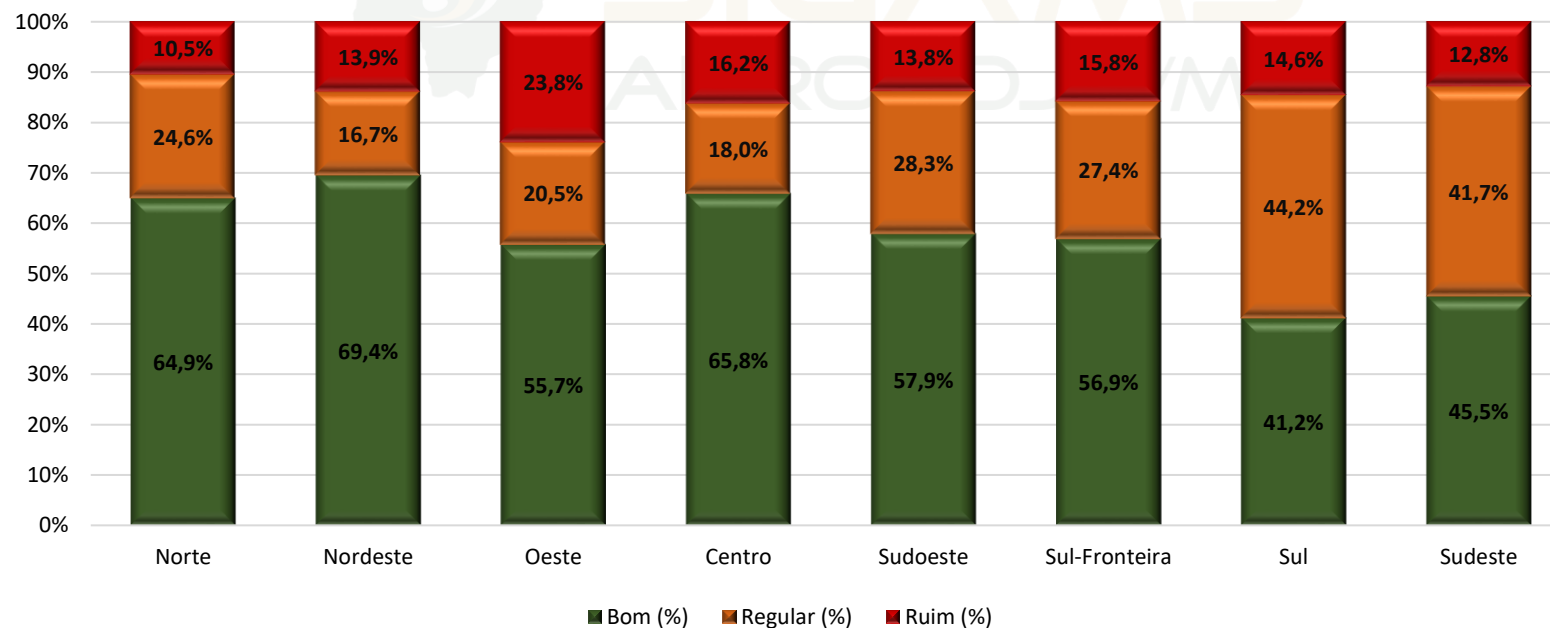


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	64,9%	24,6%	10,5%	364.721,15	138.443,90	58.887,95
Nordeste	69,4%	16,7%	13,9%	281.666,75	67.744,30	56.318,95
Oeste	55,7%	20,5%	23,8%	423.540,95	155.449,18	180.999,87
Centro	65,8%	18,0%	16,2%	556.151,85	152.097,60	136.894,55
Sudoeste	57,9%	28,3%	13,8%	324.684,85	158.661,30	77.518,85
Sul-Fronteira	56,9%	27,4%	15,8%	234.157,65	112.769,69	64.871,66
Sul	41,2%	44,2%	14,6%	281.711,85	302.210,15	99.561,00
Sudeste	45,5%	41,7%	12,8%	257.487,00	235.808,65	72.510,35
Total				2.724.122,05	1.323.184,77	747.563,18

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

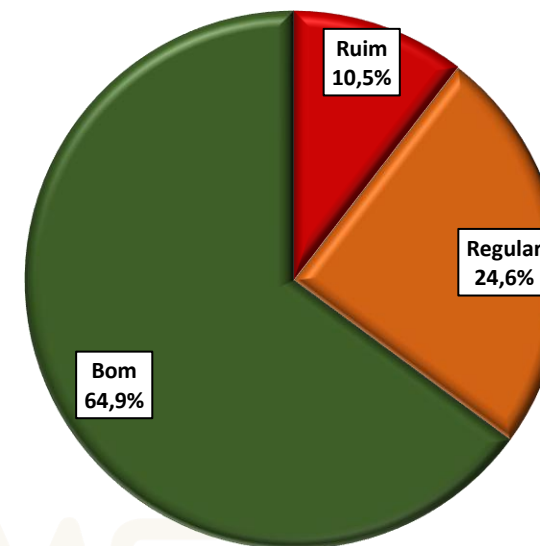
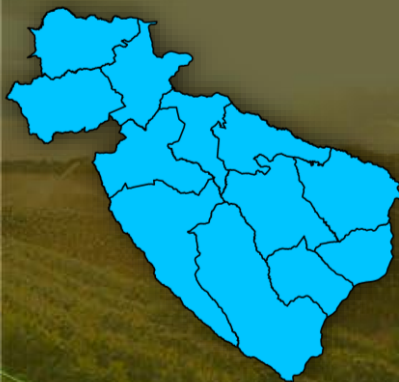


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.306,95	52,0	80,0	60%	30%	10%
Camapuã	44.724,68	60,0	60,0	70%	20%	10%
Corguinho	990,55			90%	5%	5%
Coxim	18.542,37	62,0	65,0	60%	30%	10%
Jaraguari	62.685,89	50,0	64,0	65%	25%	10%
Pedro Gomes	27.321,94	64,0	66,0	60%	20%	20%
Rio Negro	9.631,15	67,0	80,0	70%	20%	10%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,48	62,5	68,0	65%	25%	10%
Rochedo	14.678,95	65,0	65,0	70%	20%	10%
São Gabriel do Oeste	137.340,60	65,0	82,5	65%	25%	10%
Sonora	80.915,15	60,0	80,0	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

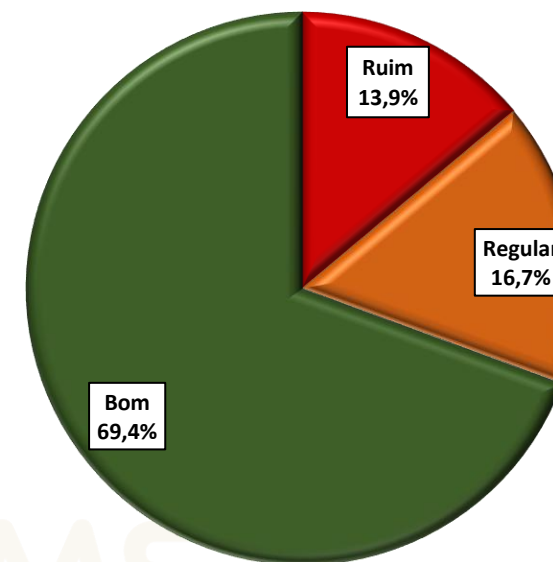


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.042,89	50,0	60,0	80%	15%	5%
Alcinópolis	10.237,85	66,0	88,5	80%	10%	10%
Aparecida do Taboado	2.385,21	72,0	72,0	70%	10%	20%
Cassilândia	30.615,25	52,0	84,0	60%	20%	20%
Chapadão do Sul	139.174,34	59,0	96,0	70%	15%	15%
Costa Rica	94.930,44	67,0	90,4	75%	15%	10%
Figueirão	5.981,49	30,0	60,0	70%	20%	10%
Inocência	1.706,47	58,0	58,0	50%	20%	30%
Paraíso das Águas	105.971,66	53,0	91,8	65%	20%	15%
Paranaíba	4.381,83			65%	20%	15%
Selvéria	3.608,88	62,0	62,0	70%	20%	10%
Três Lagoas	695,38	73,5	73,5	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

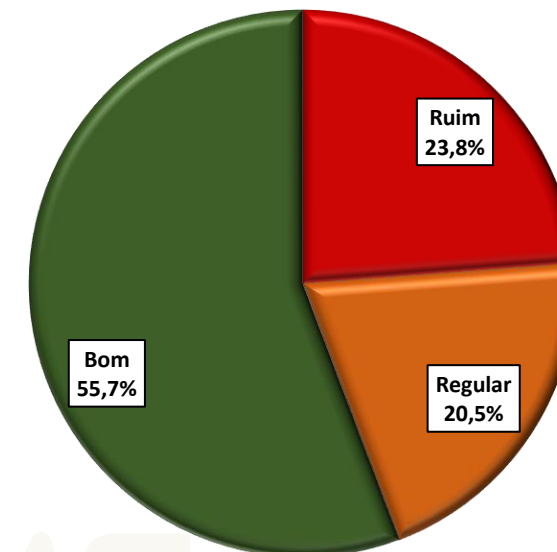


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.175,51	21,0	78,0	60%	24%	16%
Aquidauana	3.011,40	62,0	62,0	66%	16%	18%
Bela Vista	87.790,79	41,4	75,0	50%	25%	25%
Bodoquena	17.798,38	56,0	75,0	67%	19%	14%
Bonito	87.888,71	49,0	98,0	70%	17%	13%
Caracol	16.722,78	41,5	75,0	50%	30%	20%
Corumbá	6.473,86	58,0	68,0	68%	19%	13%
Guia Lopes da Laguna	34.084,92	42,0	78,0	53%	23%	24%
Jardim	35.927,41	28,0	77,0	54%	24%	22%
Maracaju	374.204,68	38,0	89,0	52%	19%	29%
Miranda	15.409,12	45,0	86,0	69%	18%	13%
Nioaque	35.617,10	51,0	59,0	61%	21%	18%
Porto Murtinho	17.884,80	47,0	66,0	60%	23%	17%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

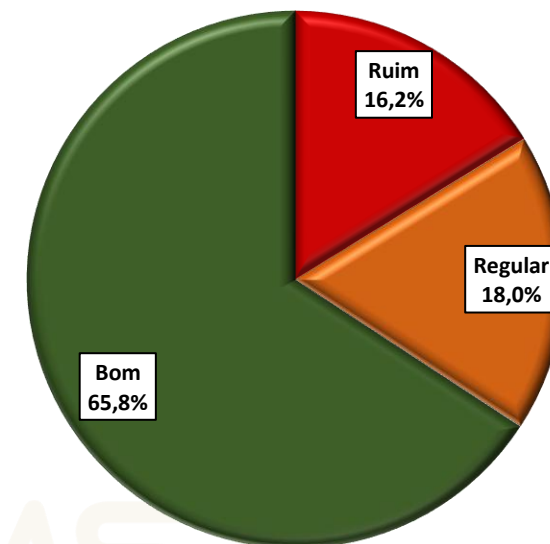


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,09	90,00	90,00	75%	15%	10%
Campo Grande	143.732,87	56,00	56,00	65%	20%	15%
Dois irmãos do Buriti	27.888,59	55,00	57,00	70%	20%	10%
Nova Alvorada do Sul	87.170,38	70,00	83,33	70%	15%	15%
Ribas do Rio Pardo	48.508,24	50,00	77,90	60%	25%	15%
Rio Brilhante	181.490,45	49,94	77,90	65%	20%	15%
Santa Rita do Pardo	3.195,68			75%	15%	10%
Sidrolândia	293.350,65	32,00	73,00	65%	15%	20%
Terenos	56.392,01	61,00	61,00	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

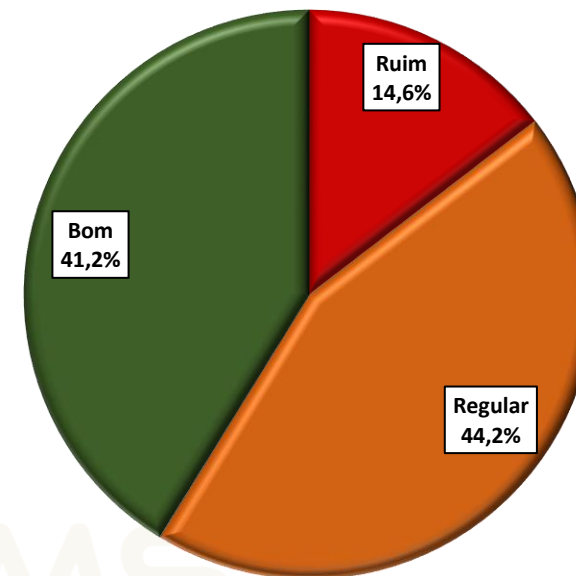


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,38	40,0	66,0	45%	50%	5%
Caarapó	132.899,54	50,0	86,0	45%	45%	10%
Deodápolis	27.337,68			40%	50%	10%
Douradina	19.045,09	50,0	72,0	40%	40%	20%
Dourados	264.305,20	24,0	75,0	40%	45%	15%
Fátima do Sul	16.806,35	70,0	70,0	40%	40%	20%
Glória de Dourados	10.146,30	54,0	54,0	40%	45%	15%
Itaporã	102.105,00	45,0	78,0	40%	40%	20%
Ivinhema	33.230,04			40%	50%	10%
Juti	44.134,75	28,0	55,0	40%	40%	20%
Vicentina	9.547,43			45%	40%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, boa qualidade no desenvolvimento dos grãos.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

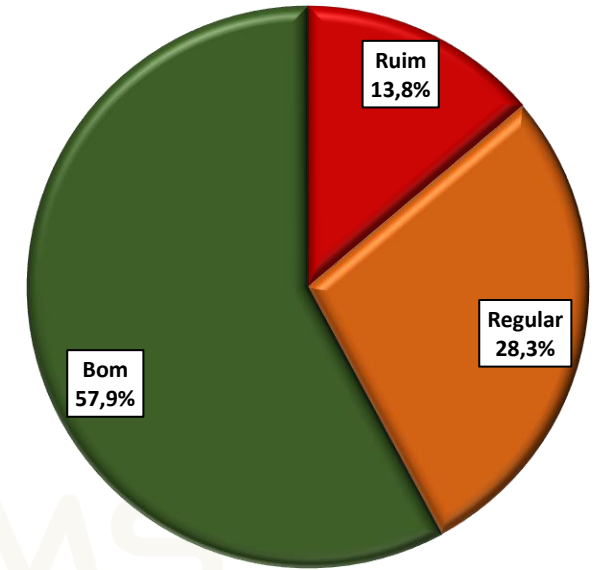


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,24	47,0	109,0	60%	25%	15%
Ponta Porã	368.901,22	42,0	88,0	55%	30%	15%
Laguna Carapã	132.218,50	50,0	90,0	65%	25%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.



Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

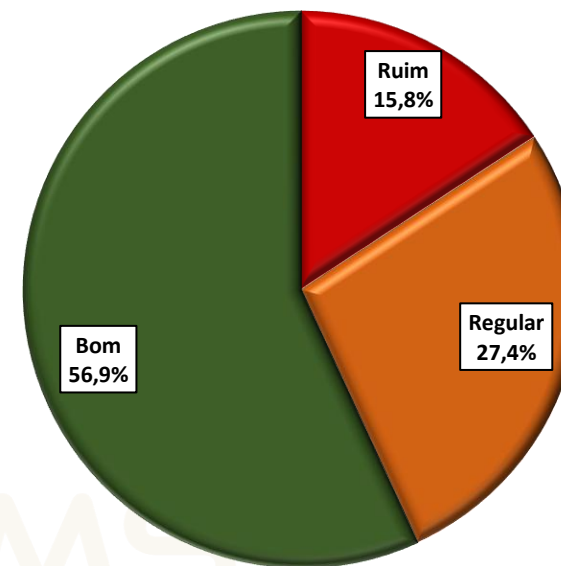


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.127,61	68,0	92,0	75%	20%	5%
Amambai	154.719,08	66,0	70,0	45%	33%	22%
Coronel Sapucaia	34.597,86	44,0	55,0	45%	33%	22%
Tacuru	27.879,65	42,0	62,0	50%	25%	25%
Paranhos	25.107,82	48,0	62,0	55%	25%	20%
Sete Quedas	39.366,37	48,0	80,0	60%	28%	12%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Enchimento de grão: no momento, a regional apresenta, em sua maior parte, grãos com qualidade boa a moderada.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

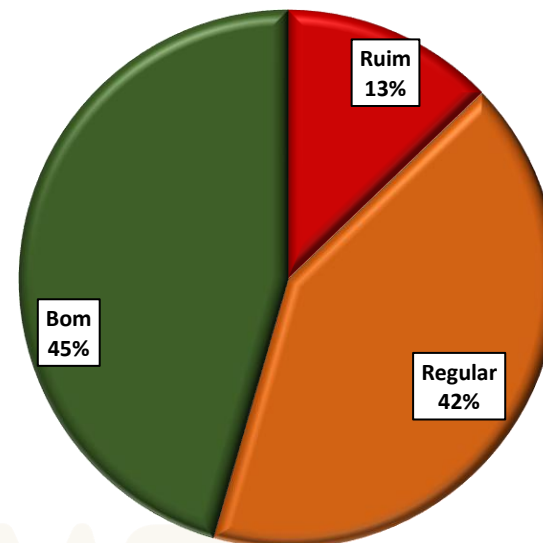


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Área (ha)	Avaliação preliminar 03/04/2026		Condições das lavouras		
		Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.646,92	58,0	63,0	35%	50%	15%
Bataguassu	20.253,46	42,0	57,0	40%	50%	10%
Batayporã	33.135,63	38,0	55,0	40%	50%	10%
Eldorado	34.446,78	31,0	65,0	40%	50%	10%
Iguatemi	65.986,82	29,0	29,0	40%	30%	30%
Itaquiraí	72.316,62	35,0	53,0	45%	45%	10%
Japorã	8.180,46	26,0	61,0	55%	35%	10%
Jateí	35.692,26	52,0	67,0	55%	35%	10%
Mundo Novo	12.788,38	40,0	61,0	45%	45%	10%
Naviraí	139.561,67	40,0	75,0	55%	35%	10%
Nova Andradina	64.338,88	59,0	68,0	40%	50%	10%
Novo Horizonte do Sul	15.421,35	55,0	65,0	45%	45%	10%
Taquarussu	9.036,86	38,0	75,0	55%	35%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

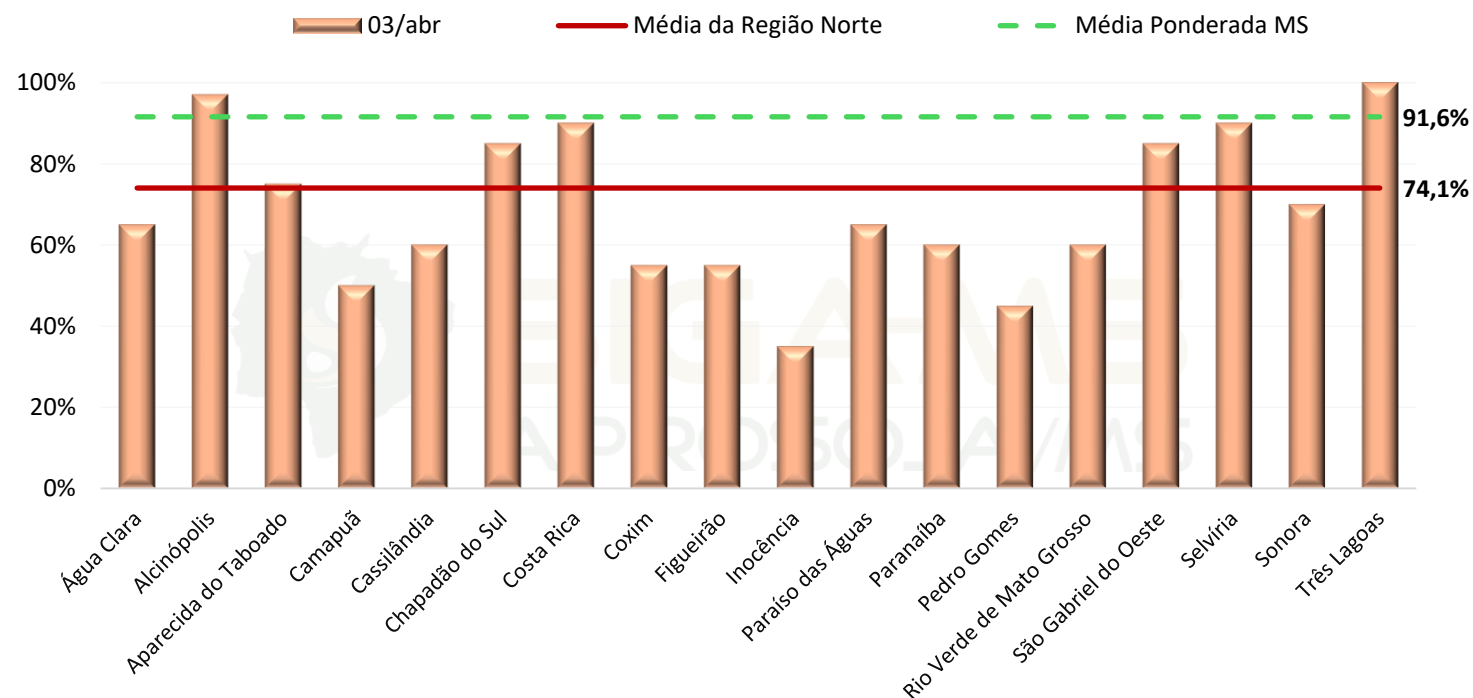
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto aos produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, até a **data de 03/04/2026**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **91,6%**.

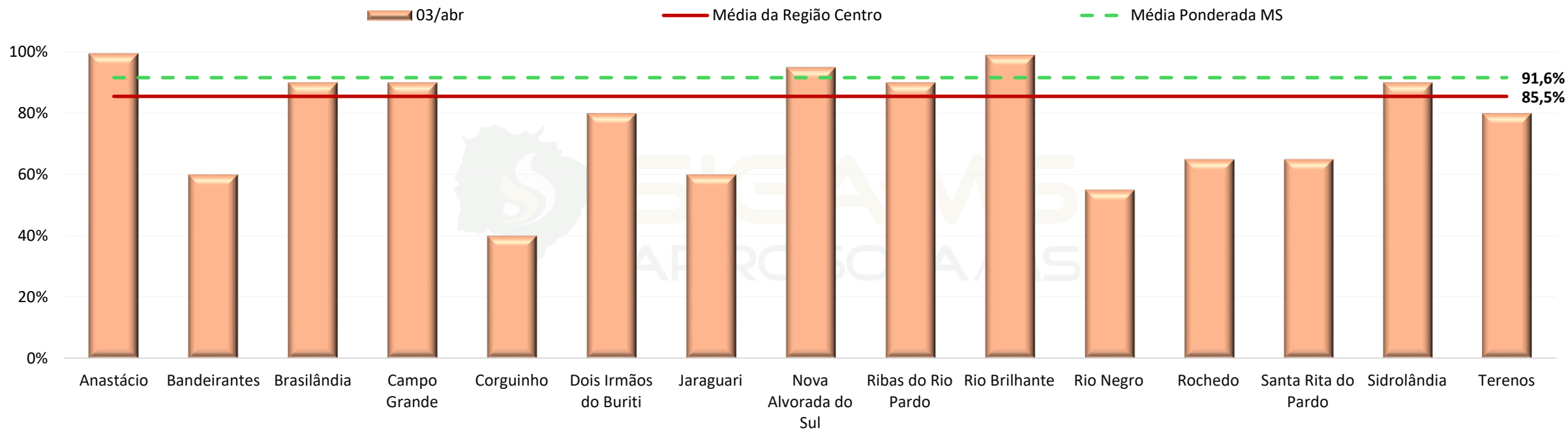
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

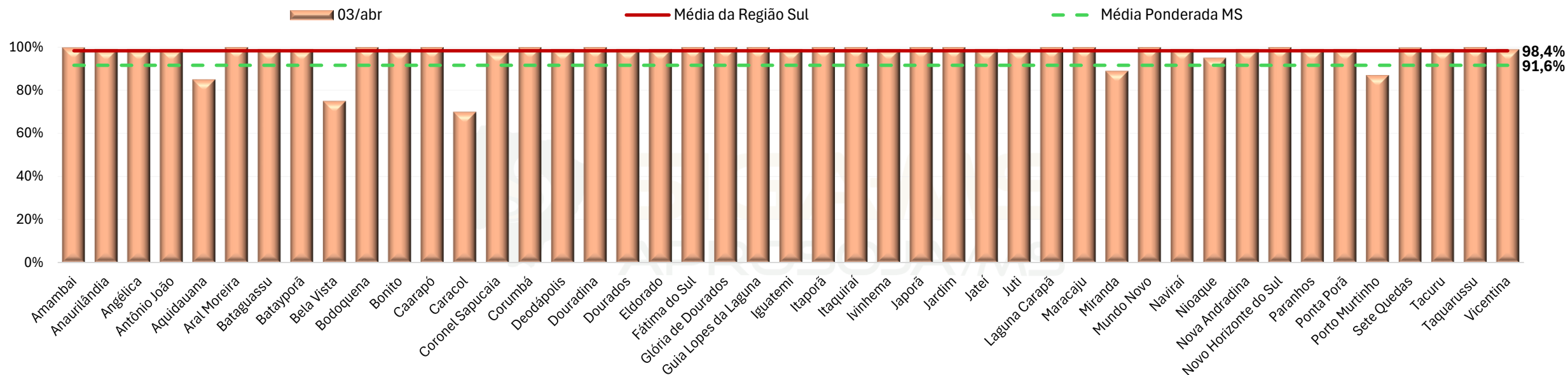


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 98,4%, enquanto a região centro está com 85,5% e a região norte com 74,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **4,392 milhões de hectares**.

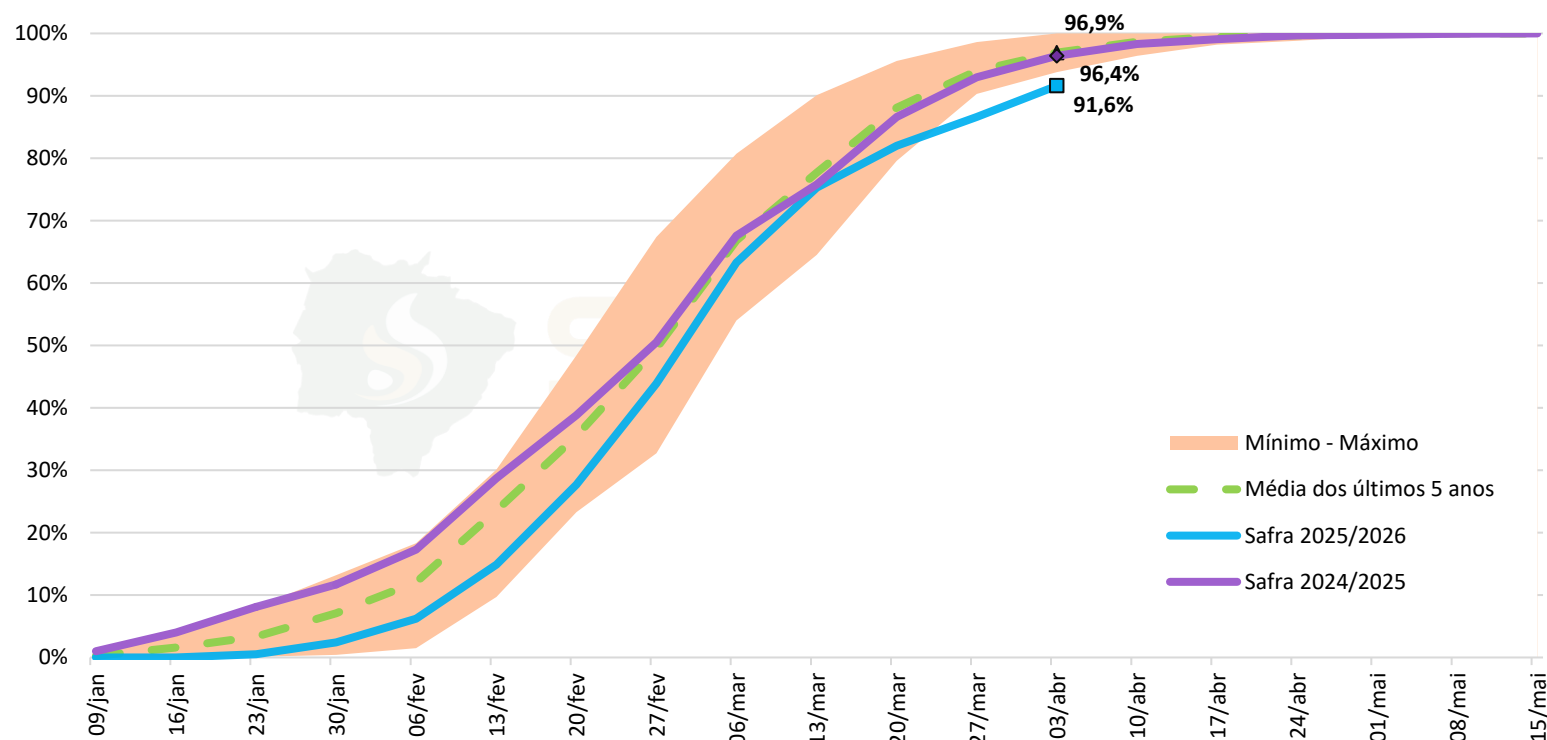
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2025/2026, encontra-se inferior em 4,8 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data de 03 de abril.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia dos dados de Produtividade SIGA-MS

Períodos de Amostragem:

- **Soja:** O período de amostragem ocorre entre os meses de fevereiro e abril.
- **Milho:** O período de amostragem ocorre entre os meses de maio e setembro.

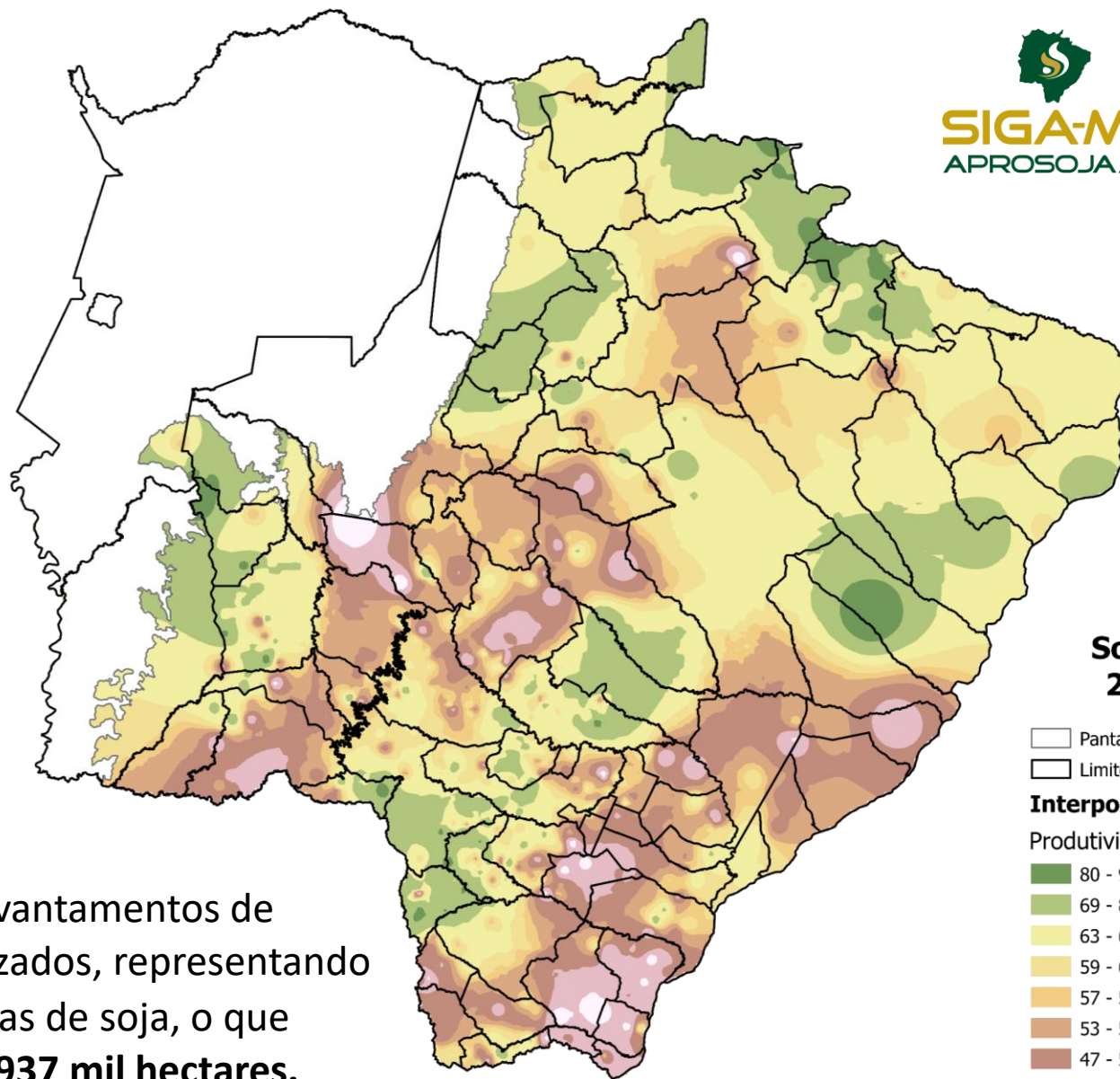
Versões dos Dados Apresentados:

1. **Estimativa Inicial:** Baseada na média dos dados dos últimos cinco anos.
2. **Estimativa de Revisão:** Realizada com base em uma amostragem de no mínimo 10% da área.
3. **Produtividade Final:** Consolidada após a conclusão do estudo de Uso e Ocupação do Solo, o qual determina a área plantada através de dados de campo e sensoriamento remoto, combinados com o levantamento de produtividade, que deve cobrir, no mínimo, 35% da área total cultivada. Esse processo garante maior precisão e confiabilidade nos resultados finais.

Metodologias Utilizadas (Soja e Milho):

1. **Levantamento de Campo:** O levantamento envolve a amostragem de produtividade por talhão e a coleta da média final das propriedades. Esses resultados subsidiam a revisão das estimativas de produtividade e a definição da produtividade final.
2. **Avaliação Preliminar:** Os dados semanais apresentados nas tabelas 02 a 09 evidenciam a variação entre a menor e a maior produtividade registrada em cada município. O objetivo é demonstrar uma realidade que, muitas vezes, não é capturada pela média de produtividade, oferecendo uma visão mais completa da variabilidade observada no campo.

Figura 02 – Interpolação das amostras de 19,5% da área estimada.



Soja 1ª Safra 2025/2026

- Pantanal
- Limite dos municípios

Interpolação das Amostras

Produtividade sc/ha

- 80 - 96
- 69 - 80
- 63 - 69
- 59 - 63
- 57 - 59
- 53 - 57
- 47 - 53
- 37 - 47
- 21 - 37

Foram **713** levantamentos de produtividade realizados, representando **19,5%** das áreas de soja, o que corresponde a **937 mil hectares**.

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Ranking

Tabela 10 – Ranking de produtividade média (sc/ha)

Municípios	Produtividade (sc/ha)
Alcinópolis	85,06
Costa Rica	78,73
Chapadão do Sul	76,75
Brasilândia	74,70
Aral Moreira	74,36
Três Lagoas	73,50
Nova Alvorada do Sul	72,22
Aparecida do Taboado	72,00
Rio Negro	71,55
São Gabriel do Oeste	69,87
Ponta Porã	69,08
Bonito	68,99
Paraíso das Águas	67,64
Itaporã	67,57
Novo Horizonte do Sul	67,08
Sonora	66,80
Antônio João	66,66
Pedro Gomes	65,74
Rio Brillhante	65,49
Rochedo	65,00
Rio Verde de Mato Grosso	64,80
Dourados	64,72
Bodoquena	64,09
Ribas do Rio Pardo	63,63
Laguna Carapã	63,16
Coxim	62,63
Selvíria	62,00

Acima da média

Municípios	Produtividade (sc/ha)
Maracaju	61,20
Jardim	61,09
Aquidauana	61,00
Nova Andradina	60,95
Jateí	60,90
Caarapó	60,43
Cassilândia	59,42
Sete Quedas	59,10
Corumbá	58,96
Ivinhema	58,60
Douradina	58,07
Inocência	58,00
Porto Murtinho	57,92
Bela Vista	57,83
Deodápolis	57,60
Naviraí	57,07
Amambai	56,75
Bandeirantes	56,59
Camapuã	56,58
Campo Grande	56,38
Anaurilândia	56,32
Tacuru	56,27
Fátima do Sul	56,22

Abaixo da média

Municípios	Produtividade (sc/ha)
Terenos	55,59
Bataguassu	55,42
Sidrolândia	55,36
Vicentina	55,15
Paranhos	54,58
Jaraguari	54,45
Dois Irmãos do Buriti	52,99
Nioaque	52,66
Miranda	52,57
Guia Lópes da Laguna	52,34
Coronel Sapucaia	52,33
Paranaíba	51,60
Taquarussu	51,55
Glória de Dourados	51,40
Anastácio	51,35
Caracol	50,96
Japorã	50,50
Eldorado	49,29
Angélica	47,65
Água Clara	47,14
Batayporã	46,18
Mundo Novo	45,17
Corguinho	44,77
Iguatemi	43,78
Santa Rita do Pardo	43,36
Itaquiraí	43,25
Juti	43,10
Figueirão	42,39

Abaixo da média

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada no início da safra era de 52,82 sc/há de média, gerando uma expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva foi baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

No entanto, após a amostragem de produtividade em 19,5% da área, novos dados indicaram uma produtividade de 61,73 sacas por hectare, um aumento de 19,2% em comparação ao ciclo passado. Isso gera uma nova expectativa de produção de 17,759 milhões de toneladas, um aumento de 26,3% em relação à produção anterior (2024/2025). Comparando a produtividade inicial com a atual, temos um aumento de 16,9%. Cabe ressaltar que esses números estão sujeitos a variação, pois ainda é necessário a conclusão do estudo de Uso e Ocupação do Solo e do levantamento de produtividade.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Após um cenário otimista em dezembro de 2025, quando mais de 75% das lavouras de soja no Mato Grosso do Sul apresentavam boas condições, o mês de janeiro e fevereiro registrou uma piora acentuada. O agravamento foi motivado por um período de estiagem e temperaturas elevadas, com os maiores prejuízos concentrados na região sul do estado.
2. Veranicos severos na região sul do estado causaram significativos danos à agricultura. Os levantamentos de campo da última semana de janeiro apontam que mais de 640 mil hectares foram impactados, com períodos de estiagem superiores a 20 dias em determinadas localidades. Destaca-se os municípios de Dourados, Ponta Porã, Maracaju e Amambai como os mais impactados pela seca.

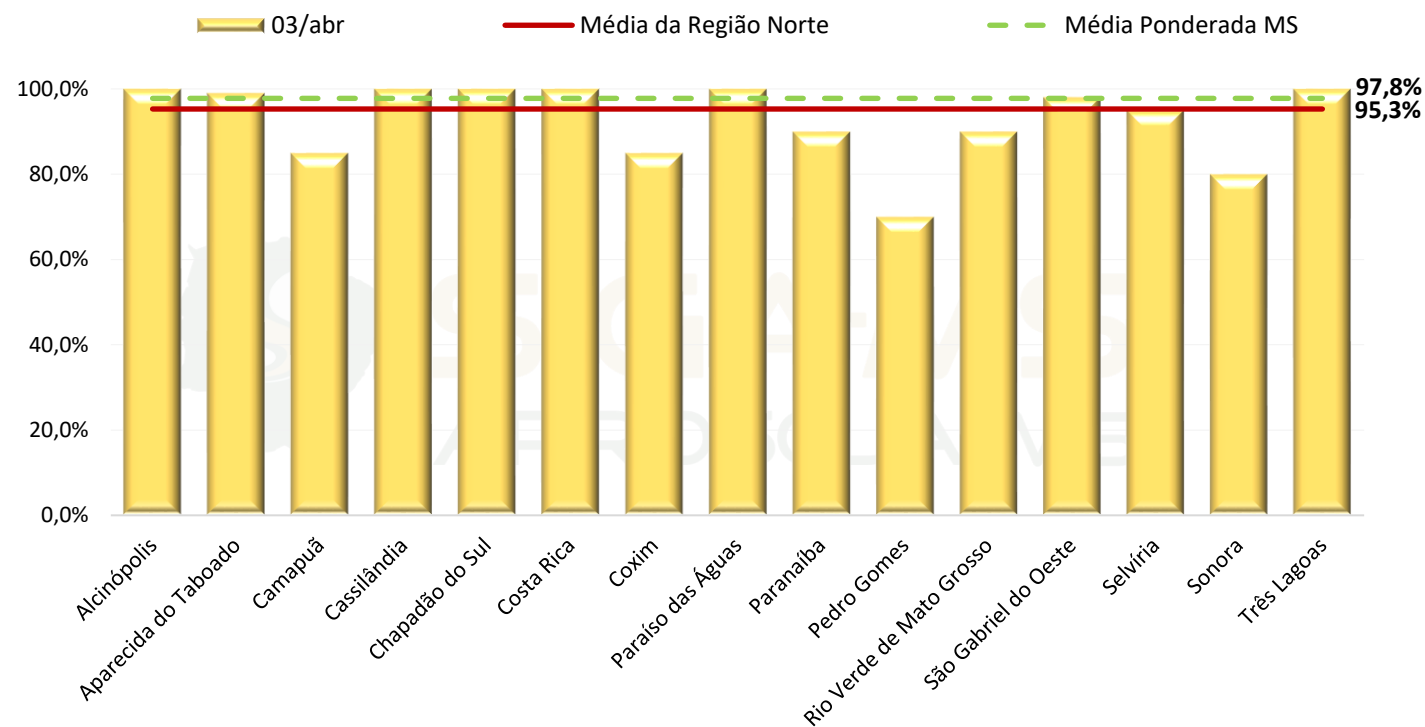
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 03/04/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **97,8%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

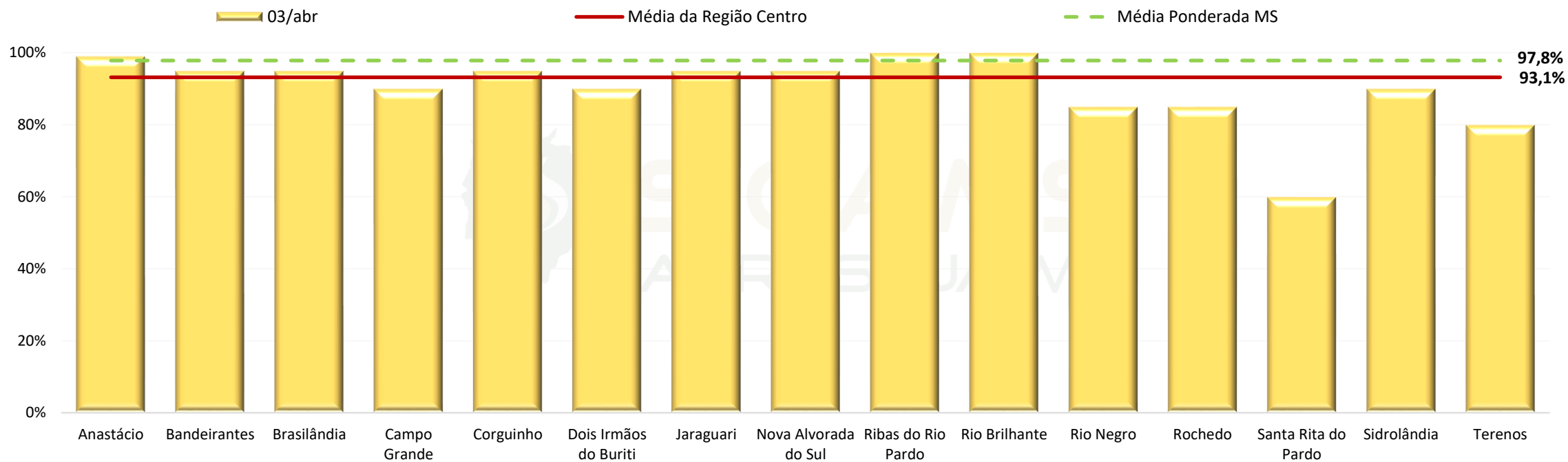


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

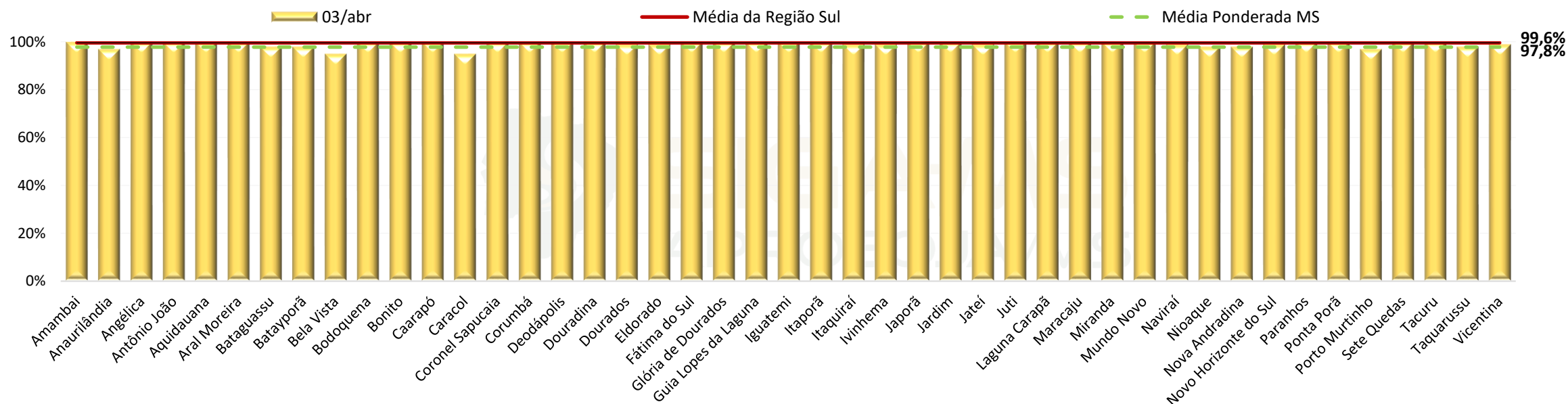


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 99,6%, enquanto a região norte está com 95,3% e a região centro com 93,1% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,157 milhões de hectares**.

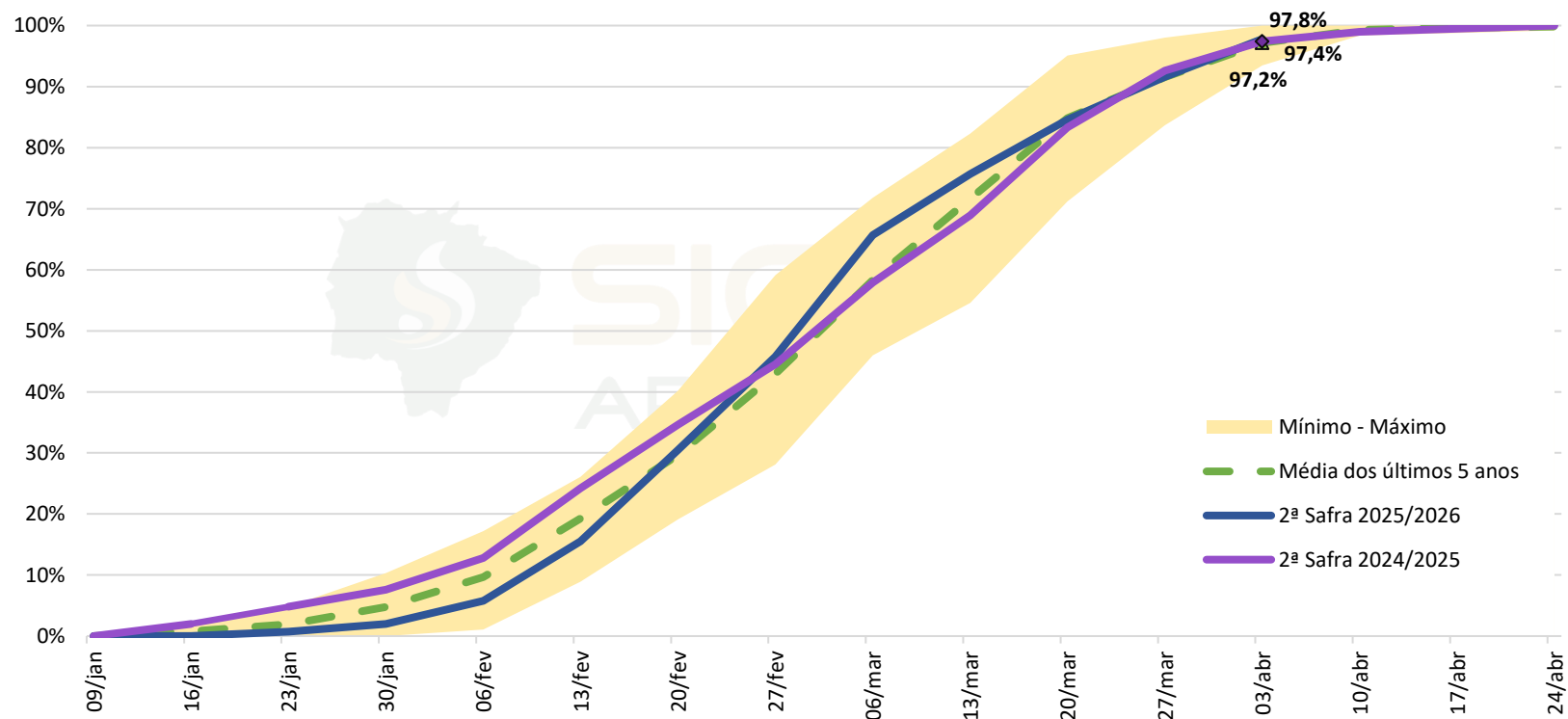
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2025/2026, encontra-se superior em 0,4 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 03 de abril.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026



A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A estimativa para a safra atual aponta para um aumento de 3,0% na área plantada, mas há uma redução na produtividade e no volume total de produção. Em comparação com o ciclo anterior, a produtividade deve ser inferior em 22,4% e a produção em 20,1%. Essa estimativa leva em consideração o desempenho das últimas cinco safras e faz a comparação direta com o resultado do ciclo anterior. O fato de a segunda safra 2024/2025 ter tido uma produção excelente ajuda a explicar por que a estimativa para este novo ciclo é inferior.
2. A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. O milho tem se destinado as áreas com menor risco climático, já as demais áreas devem ser ocupadas com sorgo, milheto, pastagem e outras culturas alternativas de segunda safra.
3. Nesta safra, o plantio do milho segunda safra apresentou ritmo mais lento até fevereiro. O atraso ocorreu porque a colheita da soja foi mais tardia em relação às safras anteriores. Como resultado, espera-se para a segunda safra uma maior área ocupada por culturas como sorgo, milheto e forrageiras, que surgem como alternativas para as janelas de maior risco climático.

 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	61,73 Sc/ha	17,759 Milhões de Ton.	111,50 R\$ /sc*	41,50% Safrá 2025/26

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	84,2 Sc/ha	11,139 Milhões de Ton.	57,00 R\$ /sc*	93,00% Safrá 2025 15,50% Safrá 2026

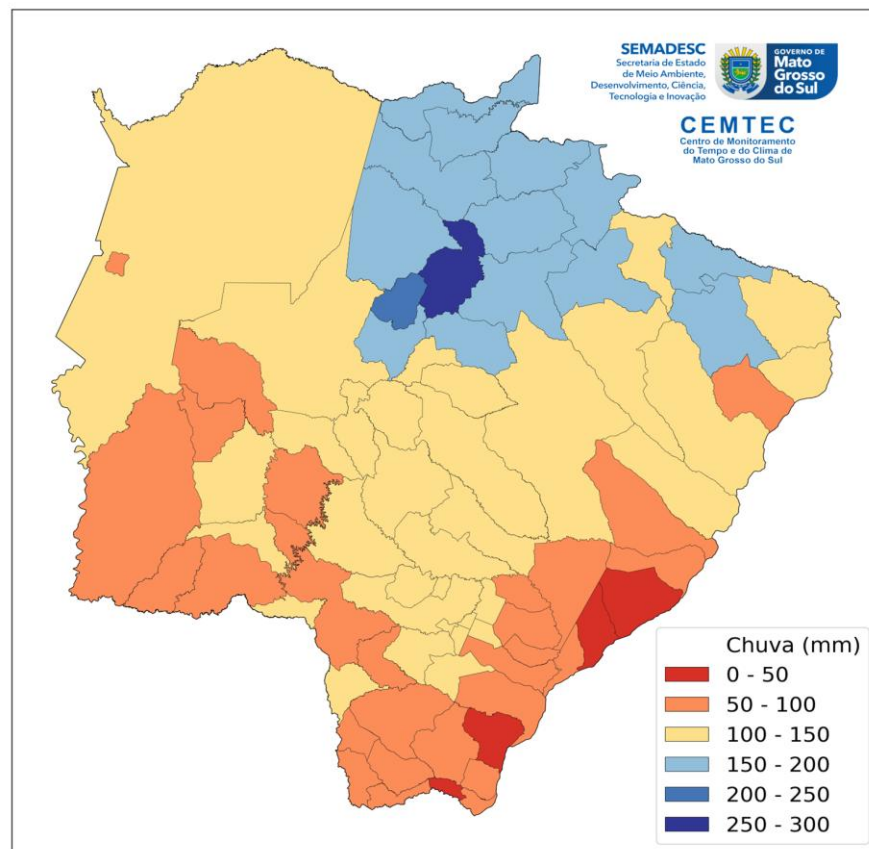
*Preço disponível 06/04/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MARÇO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de março de 2026

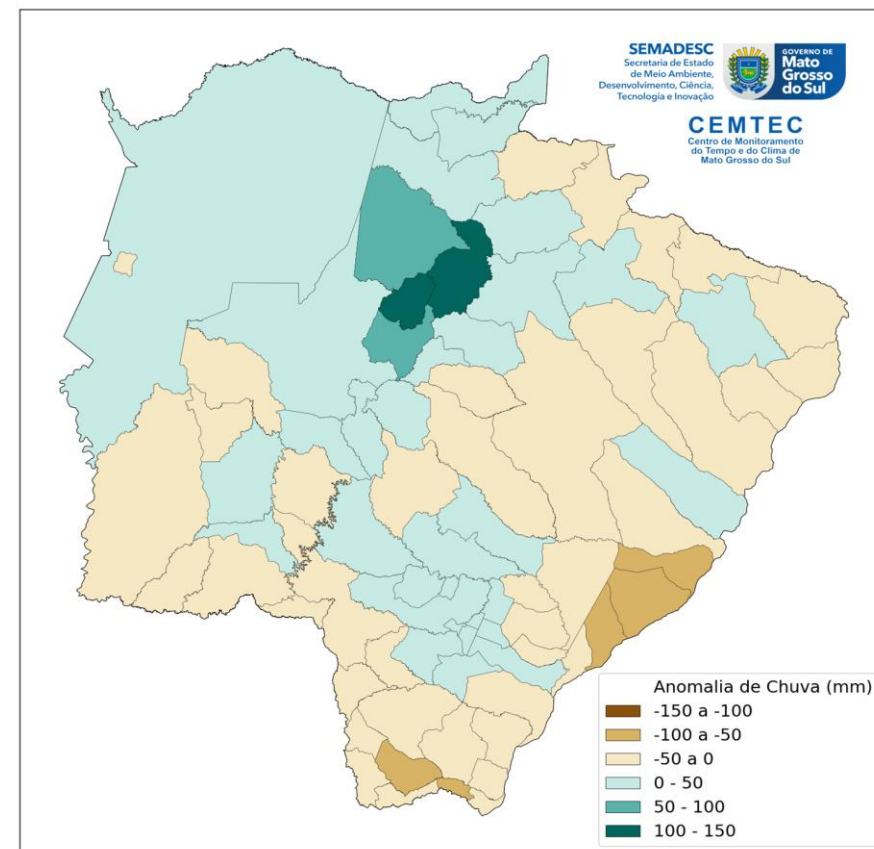
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em março de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro, norte e oeste registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Os valores de chuva acumulada variaram entre 160 e 560 mm em grande parte da área analisada. Por outro lado, as regiões sul/sudeste registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 100 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MARÇO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. O mês de março de 2026 foi marcado por volumes expressivos de precipitação em grande parte de Mato Grosso do Sul, com acumulados variando entre 150 mm e 380 mm em diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro, norte e oeste. Em contrapartida, a região extremo sul e parte do sudeste apresentaram volumes abaixo da média climatológica, com destaque para municípios como Iguatemi, Nova Andradina e Bataguassu.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de março de 2026

Precipitação acumulada - Março/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
São Gabriel do Oeste ¹	373,0	147,2	153	Corumbá ²	132,2	126,5	5
Cassilândia ²	352,6	213,5	65	Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ³	128,8	167,4	-23
Costa Rica ⁴	341,8	203,9	68	Itaquiraí ²	128,8	118,2	9
Maracaju ¹	294,4	148,0	99	Miranda	128,6	140,3	-8
Sonora ²	292,8	189,0	55	Itaporã ³	126,2	135,9	-7
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaçuás ⁵	236,8	128,9	84	Nova Alvorada do Sul ¹	122,6	143,4	-15
Coxim ¹	229,6	146,2	57	Corumbá (ECOIA) - Serra do Amolar ⁴	119,8	126,5	-5
Paraisópolis (Faz. Rancharinho) ⁶	219,8	203,9	8	Porto Murtinho ⁴	119,0	128,9	-8
Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaçuás ⁵	215,0	128,9	67	Anzélica ³	114,6	124,0	-8
Aquidauana ²	213,6	125,0	71	Aral Moreira ³	113,6	132,8	-14
Água Clara ²	197,4	174,0	13	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	108,4	163,3	-34
Inocência (Faz. Recanto) ⁶	195,8	196,7	0	Corumbá (Faz. São Cândido) ¹	99,4	126,5	-21
Campo Grande ¹	193,2	149,6	29	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobral ⁶	96,0	126,5	-24
Dois Irmãos do Buriti ¹	177,4	125,0	42	Nhumirim - Nhecolândia ²	91,2	128,9	-29
Mundo Novo	172,4	120,8	43	Nioaque ¹	89,8	133,7	-33
Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ²	172,0	170,3	1	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ¹	82,2	118,2	-30
Chapadão do Sul	169,2	231,6	-27	Nioaque (Faz. Buritizinho da Domingueira) ³	80,4	133,7	-40
Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ²	169,0	128,9	31	Três Lagoas ¹	78,0	147,1	-47
Rio Verde de Mato Grosso	165,4	146,2	13	Sidrolândia ²	77,4	162,3	-52
Caarapó ⁴	163,0	138,8	17	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ³	77,2	125,0	-38
Bandeirantes ⁵	161,2	163,3	-1	Amambai - Novo Horizonte ²	76,6	133,6	-43
Corguinho ¹	160,0	163,3	-2	Caracol (Faz. Ouro e Prata) ³	76,6	128,8	-41
Fátima do Sul - Culturama ²	159,4	135,9	17	Bela Vista ¹	75,0	128,8	-42
Amambai ²	159,4	133,6	19	Rio Brilhante	73,6	138,7	-47
Santa Rita do Pardo ⁵	154,8	160,3	-3	Bataguassu ²	62,8	136,3	-54
Pedro Gomes ⁵	151,2	170,3	-11	Jardim ²	60,8	133,7	-55
Porto Murtinho (Faz. São Luís) - Nabileque ⁵	151,0	128,9	17	Ivinhema ²	58,2	121,8	-52
Paranaíba ²	150,2	196,7	-24	Iguatemi	53,6	120,8	-56
Dourados ¹	146,8	145,5	1	Ribas do Rio Pardo ⁵	53,0	167,4	-68
Camapuã	146,0	163,3	-11	Anaurilândia (Faz. Santo André) ³	40,8	136,3	-70
Figueirão (Faz. Waterloo) ³	145,2	203,9	-29	Laguna Carapá ³	35,8	139,6	-74
Ponta Porã ¹	138,2	123,3	12	Nova Andradina - IFMS	35,6	126,1	-72
Bonito ¹	134,2	133,7	0	Rochedo ¹	35,4	163,3	-78
Água Clara (Faz. Peleja) ⁶	133,6	174,0	-23				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², ANA³, SEMADESC⁴, UFMS⁵.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

CEMTEC
Centro de Monitoramento
do Tempo e do Clima de
Mato Grosso do Sul

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

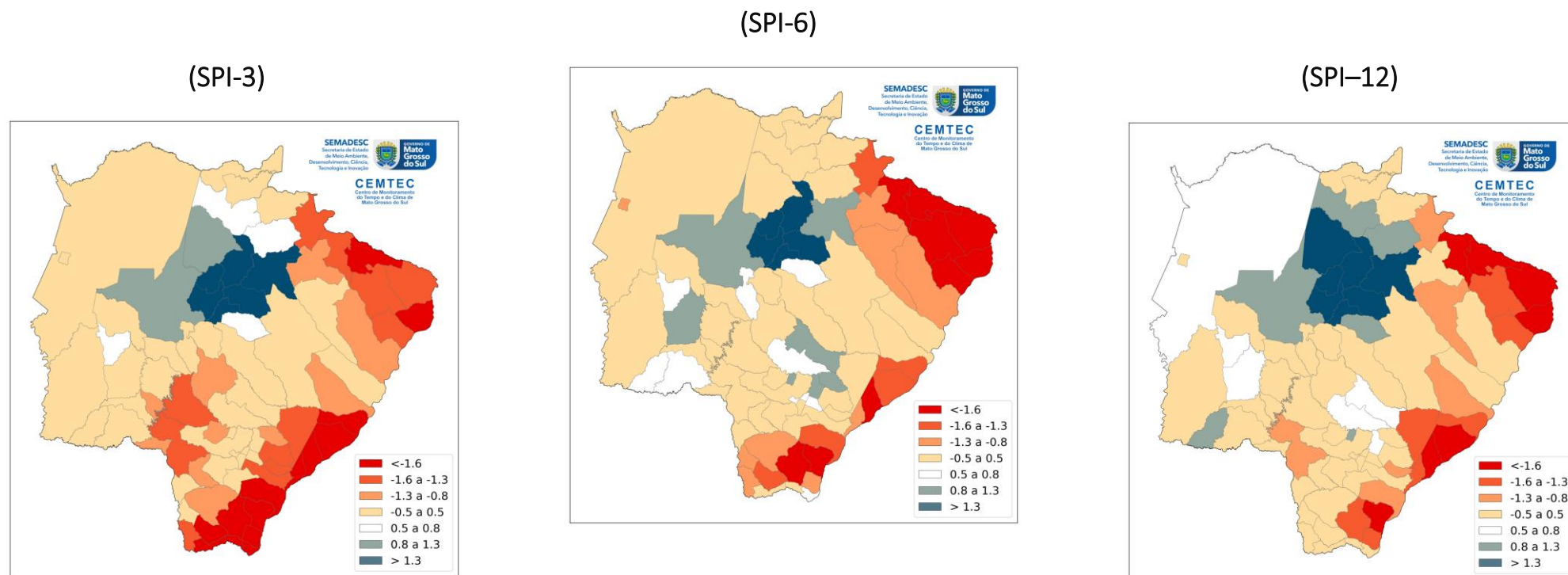
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MARÇO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março de 2026

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Janeiro de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-norte. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão e sudeste/leste do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (3, 6 e 12 meses).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Sob condições normais, a precipitação varia entre 150 a 400 mm na maior parte do estado, elevando-se para 400 a 500 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste e extremo noroeste as chuvas variam entre 100 a 150 mm. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus, a tendência climática para o trimestre Abril-Maio-Junho de 2026 aponta para um padrão de distribuição irregular das chuvas em Mato Grosso do Sul ao longo do trimestre. Apesar dessa variabilidade espacial, a tendência predominante indica que os acumulados totais de precipitação devem permanecer abaixo da média histórica especialmente na região extremo sul do estado durante o período previsto.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (AMJ)

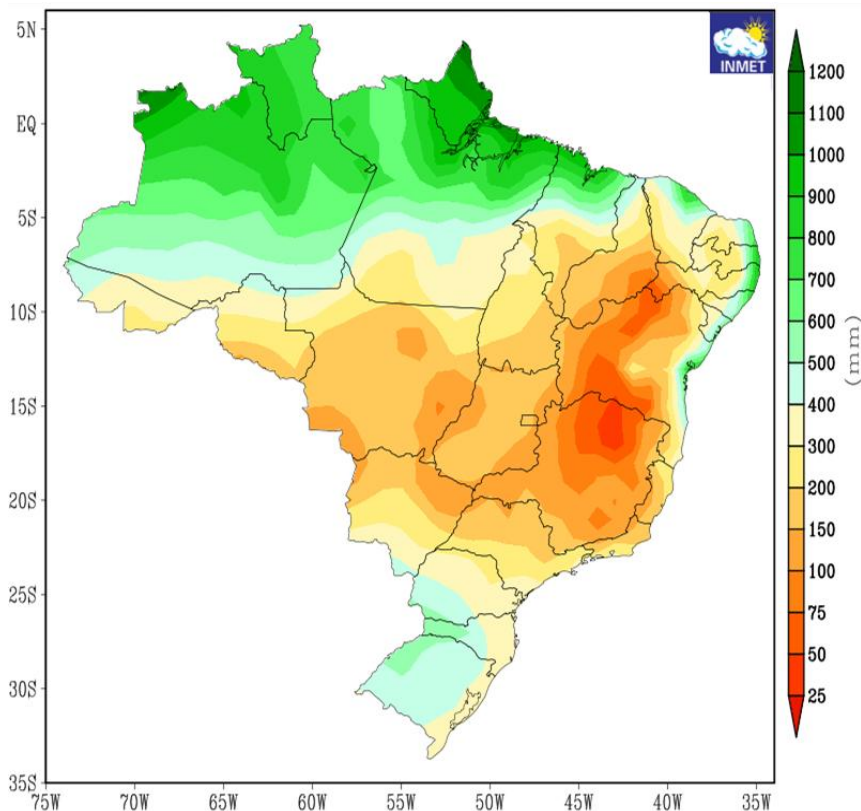
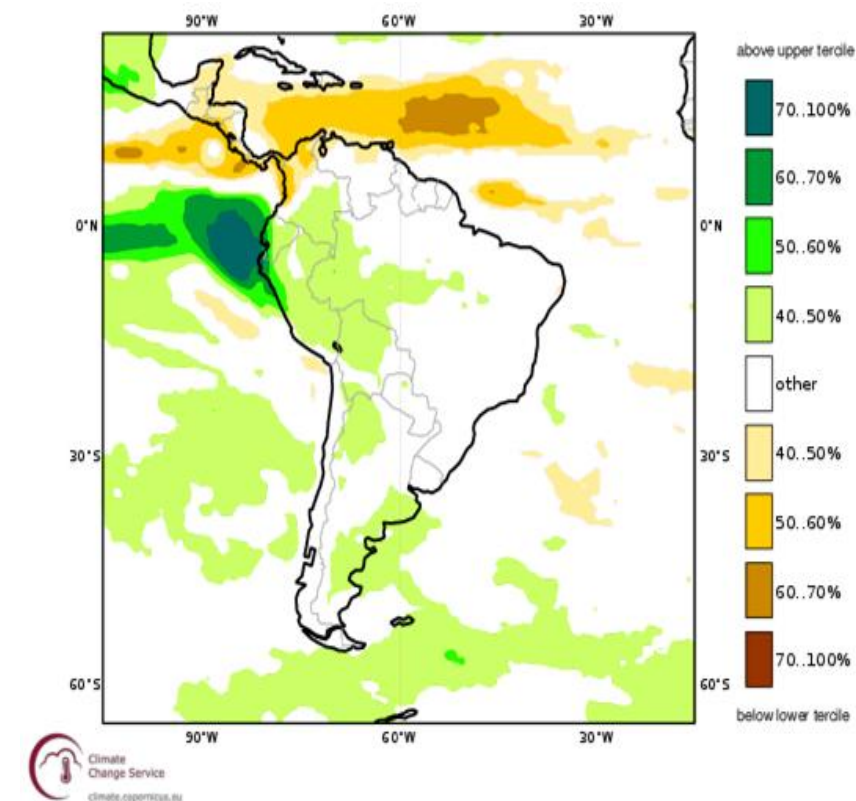


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (AMJ)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 20-24°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 18-20°C e na região extremo noroeste entre 24-26°C no trimestre de AMJ. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus, a tendência climática para o trimestre Abril-Maio-Junho de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (AMJ)

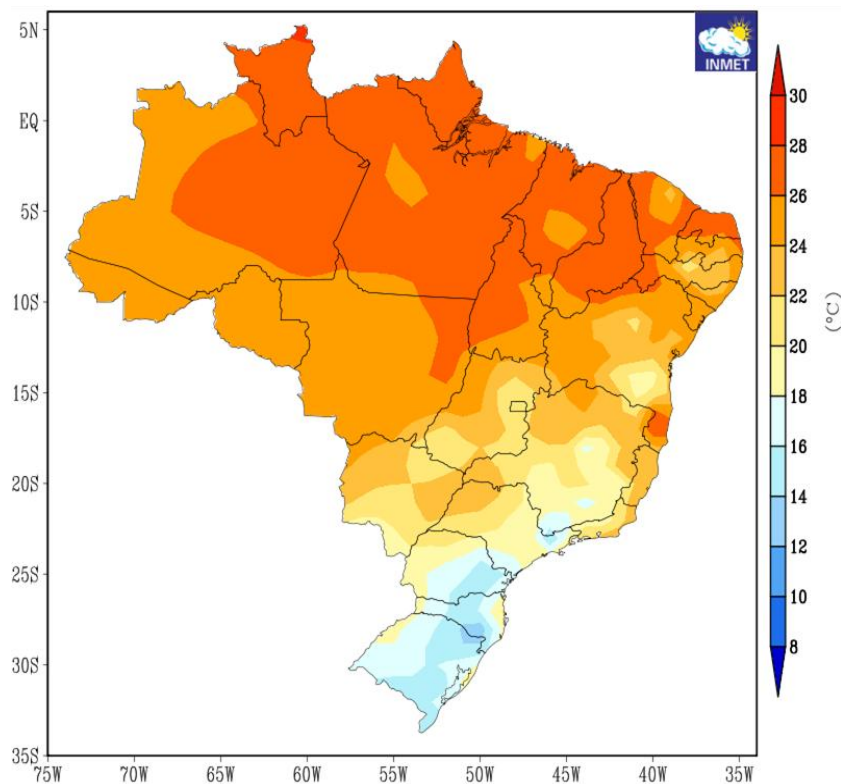
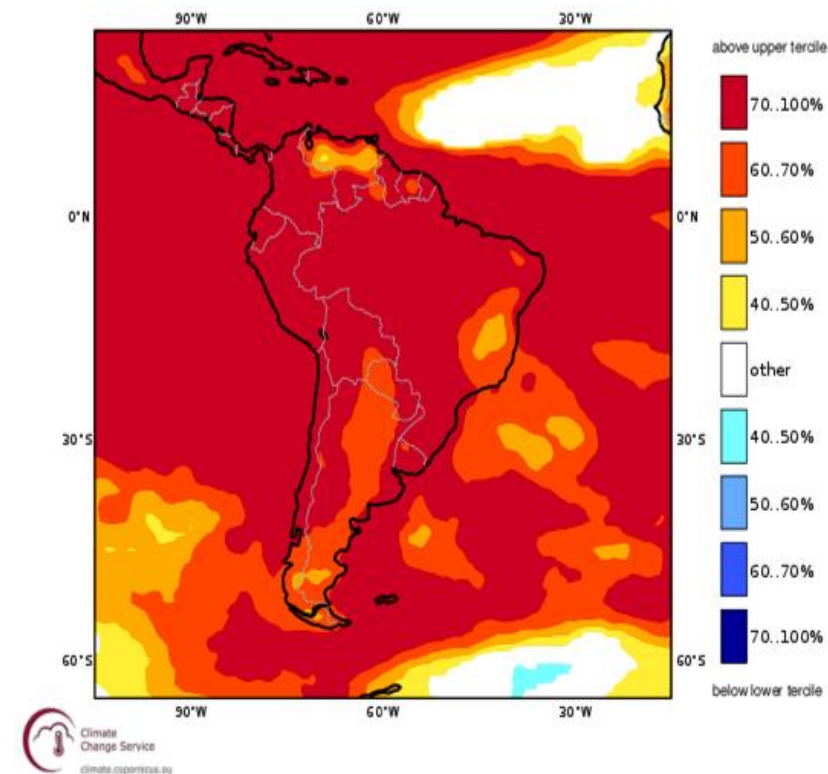


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (AMJ)

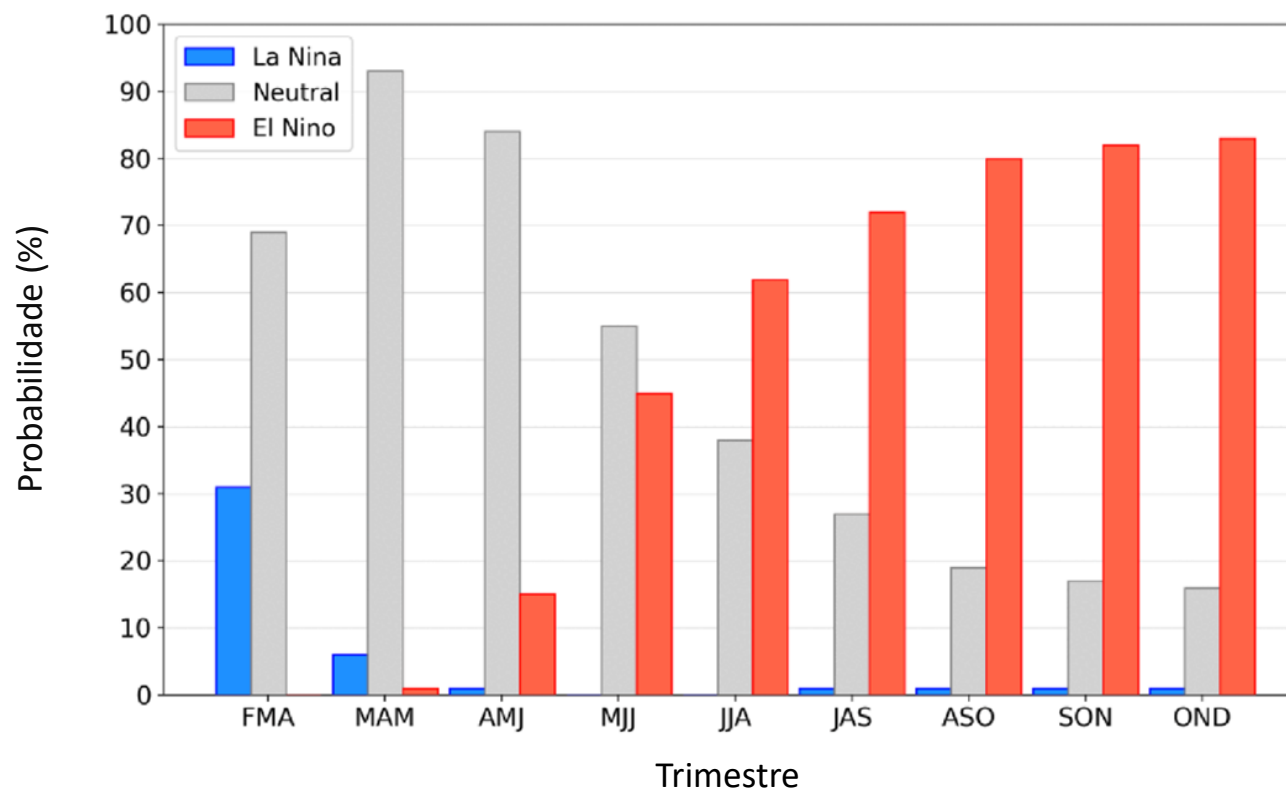


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos indicam aproximadamente 84% de probabilidade de manutenção de condições de neutralidade durante o trimestre Abril–Maio–Junho de 2026. Apesar do predomínio do cenário neutro nesse período, já há indícios de intensificação gradual das condições de El Niño, sobretudo a partir do trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026, o que poderá favorecer a ocorrência de episódios de ondas de calor. Ressalta-se que o ENOS não atua de forma isolada e constitui apenas uma das forçantes climáticas relevantes. No caso de Mato Grosso do Sul, sua influência ocorre de maneira indireta, modulando as condições climáticas regionais em interação com outros fatores atmosféricos e oceânicos de grande escala.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



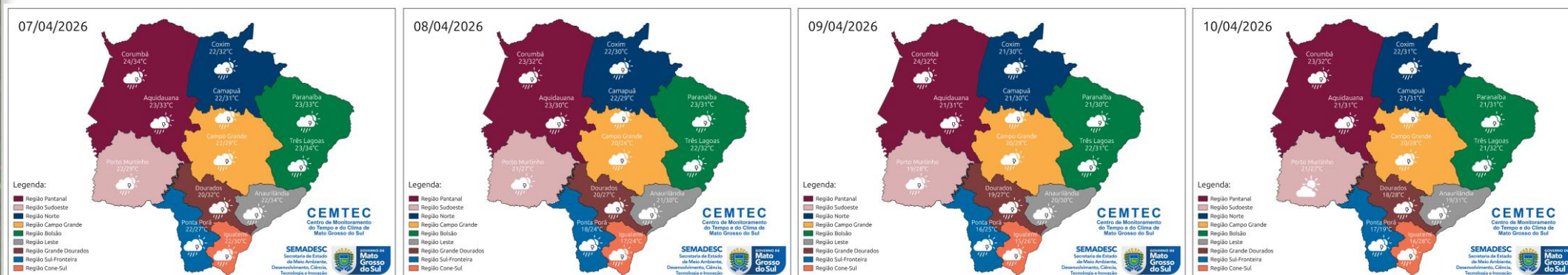
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (31/03): A previsão para semana indica a manutenção do tempo quente e seco em Mato Grosso do Sul, devido à atuação de um anticiclone centrado no oceano Atlântico Sul. Esse sistema favorece condições meteorológicas mais estáveis, com predomínio de sol e pouca variação de nebulosidade. As temperaturas seguem elevadas, podendo atingir valores entre 36°C e 38°C, especialmente nas regiões oeste, sudoeste, sul e sudeste do estado. Associado ao calor intenso, a umidade relativa do ar tende a ficar baixa, variando entre 20% e 40%, o que requer atenção, especialmente nos períodos mais quentes do dia. Apesar do cenário mais estável, não se descartam pancadas de chuva e tempestades isoladas. Essa condição já pode ocorrer a partir de terça-feira, principalmente entre a tarde e a noite, com maior probabilidade na região leste de Mato Grosso do Sul. Os ventos atuam entre o quadrante norte e oeste com velocidades que variam entre 30-50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

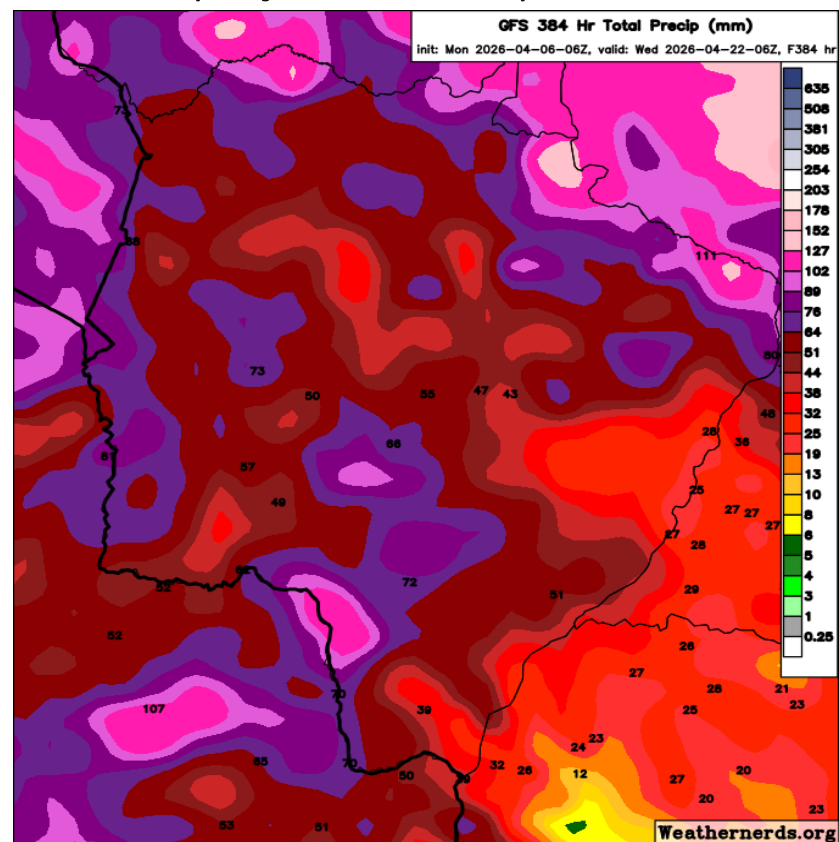
Quarta (01/04) e Sexta-Feira (03/04): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. As temperaturas seguem elevadas em todo o estado, com máximas de até 35-36°C. Por outro lado, a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica, aliada à presença de cavados e à disponibilidade de calor e umidade, favorece a ocorrência de pancadas de chuva, principalmente na metade leste do estado, onde a probabilidade é maior. Nessas áreas, as pancadas devem ocorrer de forma irregular e mal distribuída, porém não se descartam episódios de chuva intensa e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Nas demais regiões do estado, também há possibilidade de chuva, porém com menor probabilidade e de forma mais isolada. Os ventos atuam do quadrante norte com velocidades que variam entre 30-50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 06 a 21 de abril de 2026. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva, acima de 60 mm, para as regiões centro-sul, oeste e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

30/03 a 06/04/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,11% entre os dias 30/03 a 06/04/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$111,50 no dia 06/04/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação negativa de 1,82% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 111,98/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 5,71%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$118,75/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 30/03 a 06/04/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	30/03	31/03	01/04	02/04	06/04	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	113,50	112,00	111,50	111,50	112,00	-1,32	0,45
CHAPADÃO DO SUL	112,00	113,00	113,00	113,00	112,00	0,00	-0,88
DOURADOS	115,00	115,00	114,00	114,00	114,00	-0,87	0,00
MARACAJU	114,00	114,00	113,00	113,00	113,00	-0,88	0,00
PONTA PORÃ	113,50	113,00	112,00	112,00	112,00	-1,32	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	111,00	111,00	110,00	110,00	110,00	-0,90	0,00
SIDROLÂNDIA	113,00	112,00	111,00	111,00	111,00	-1,77	0,00
SONORA	110,00	110,00	108,00	108,00	108,00	-1,82	0,00
Preço Médio	112,75	112,50	111,56	111,56	111,50	-1,11	-0,06

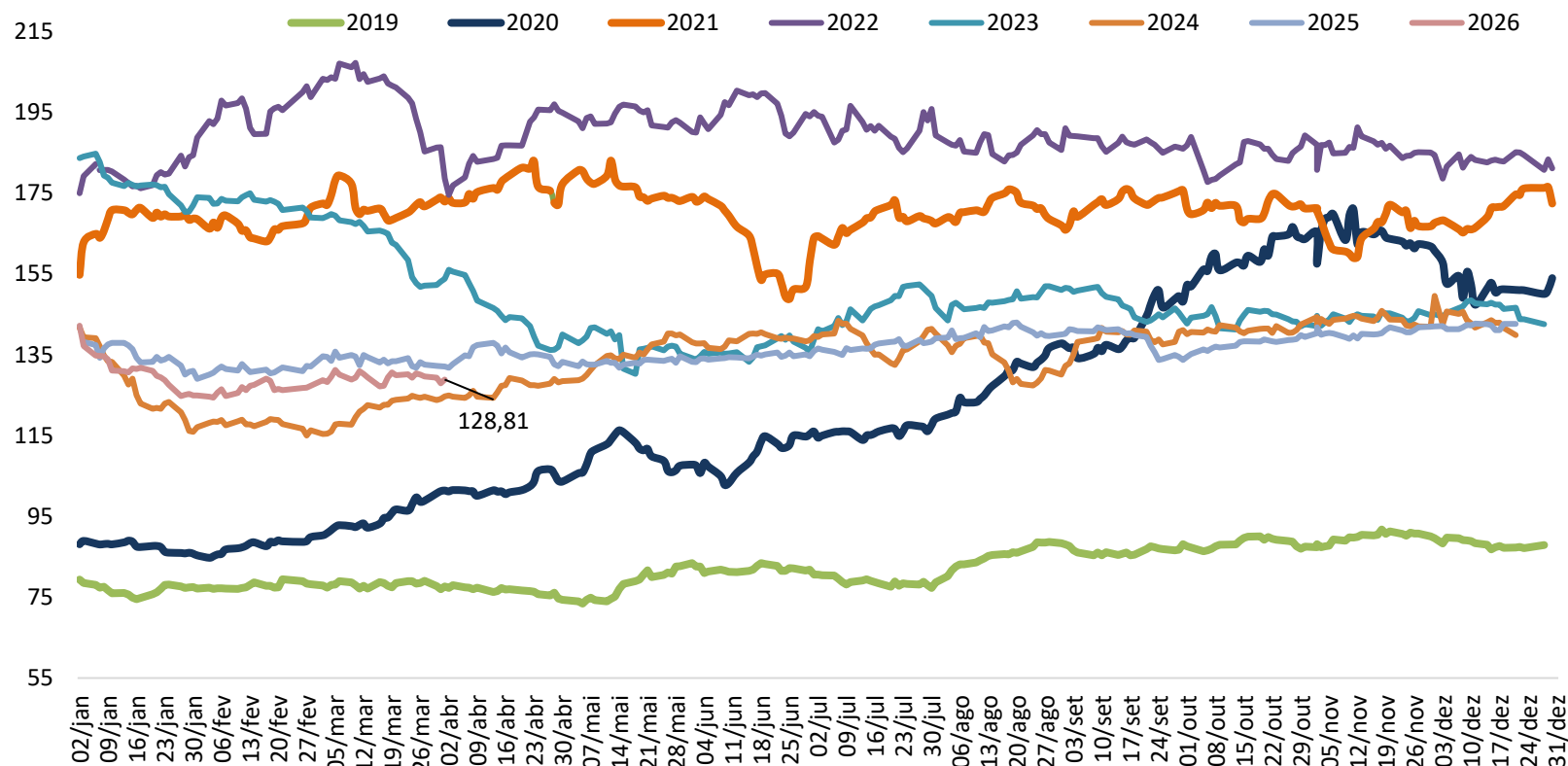
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 128,81/sc em 06/04/26 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,60% comparado aos R\$ 129,59 do dia 30 de março.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 4,48% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$134,85/sc.

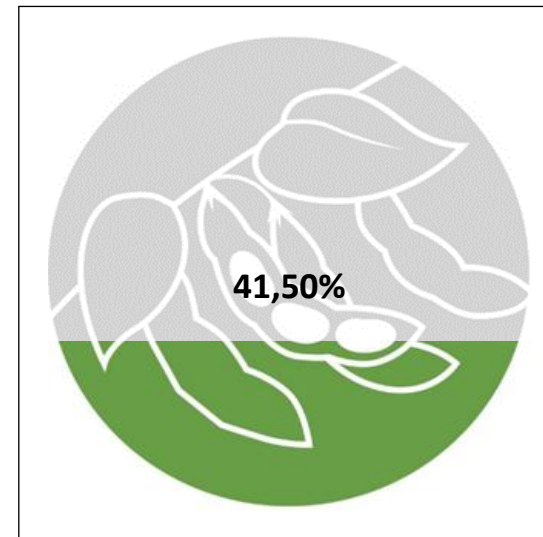


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de abril de 2026, o MS já havia comercializado 39,50% da safra 2025/26, redução de 8,30 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 41,50%.



Safra 2025/26



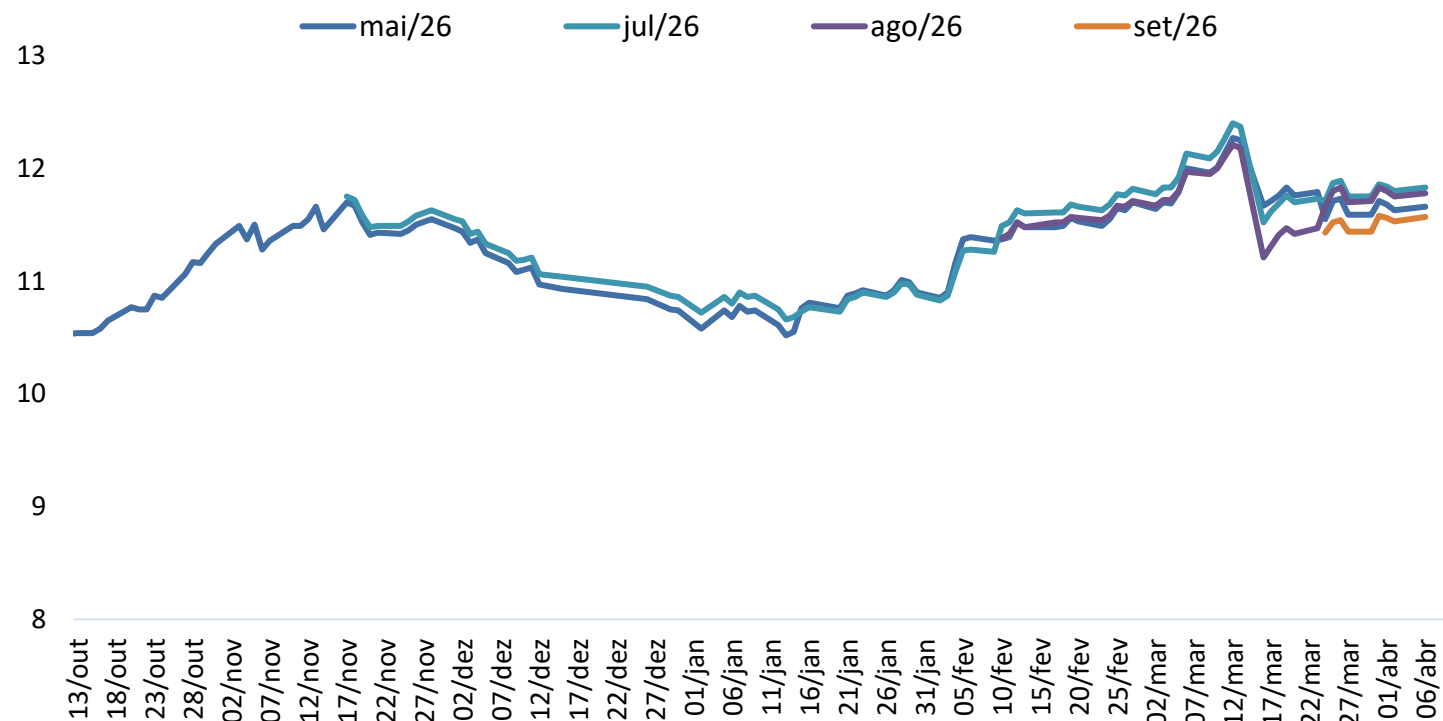
redução de 8,30
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 07/04/2026.

O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,58, com valorização de 0,60%. O contrato de Julho/2026 registrou valorização de 0,68% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,74. O contrato de Agosto/2026 registrou valorização de 0,60% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,70. E o contrato de setembro/2026 registrou valorização de 1,14% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,50. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



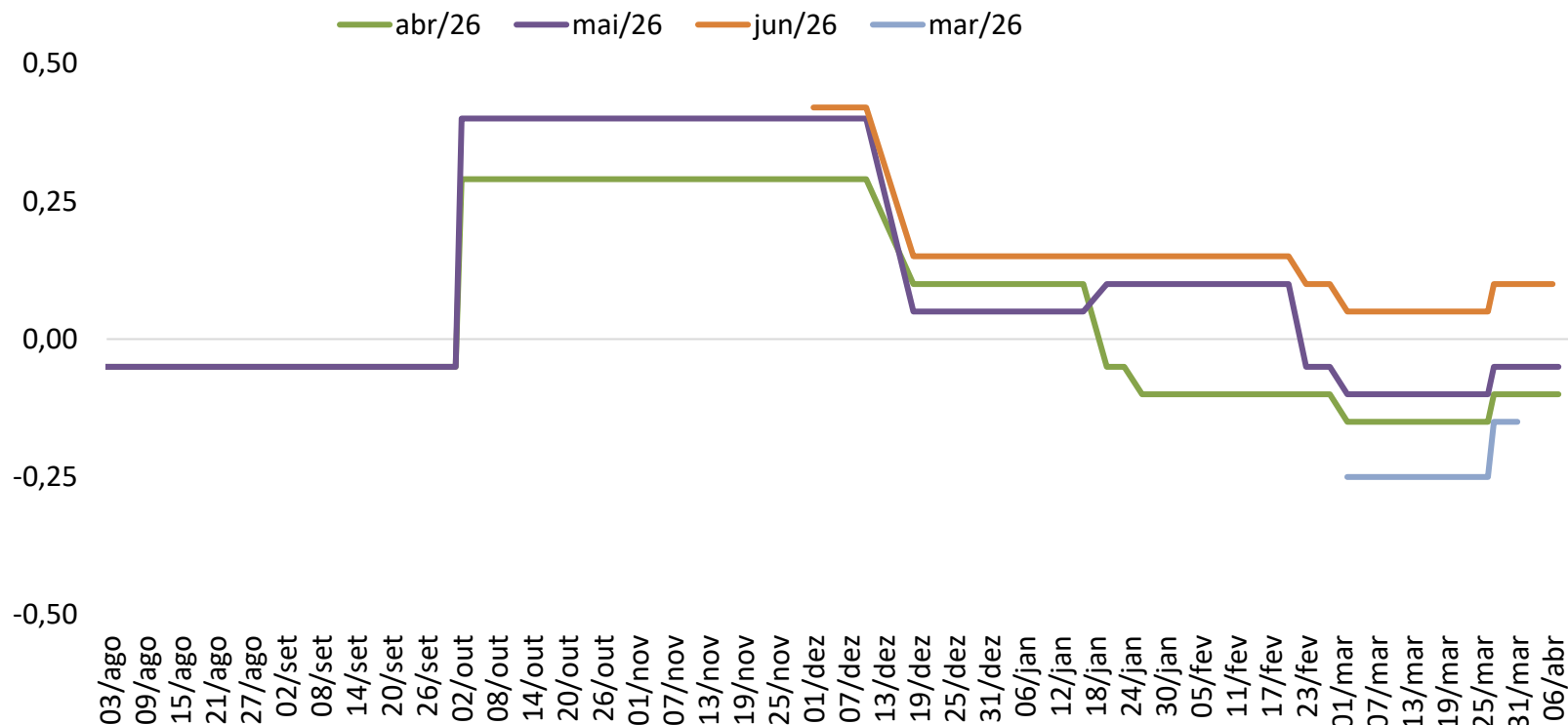
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 30/03 a 06/04/2026 (gráfico 18).

O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,1 por bushel negativo. O contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,05 por bushel negativo. O contrato de jun/26 foi cotado a US\$ 0,1 por bushel. E o contrato de jul/26 foi cotado a US\$ 0,15 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

30/03 a 06/04/2026

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,25% entre os dias 30/03 a 06/04/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 57,00 em 06/04/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul com variação positiva de 3,70% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 56,94/sc, que representou desvalorização de 22,53% em relação ao valor médio de R\$ 73,50/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 30/03 a 06/04/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	30/03	31/03	01/04	02/04	06/04	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	54,00	54,00	56,00	56,00	56,00	3,70	0,00
DOURADOS	58,00	58,00	58,50	58,50	58,00	0,00	-0,85
MARACAJU	59,00	58,00	58,00	58,00	58,00	-1,69	0,00
PONTA PORÃ	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	56,00	56,00	56,00	56,00	56,00	0,00	0,00
SONORA	-	-	-	-	-	-	-
Preço Médio	56,86	56,71	57,07	57,07	57,00	0,25	4,33

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

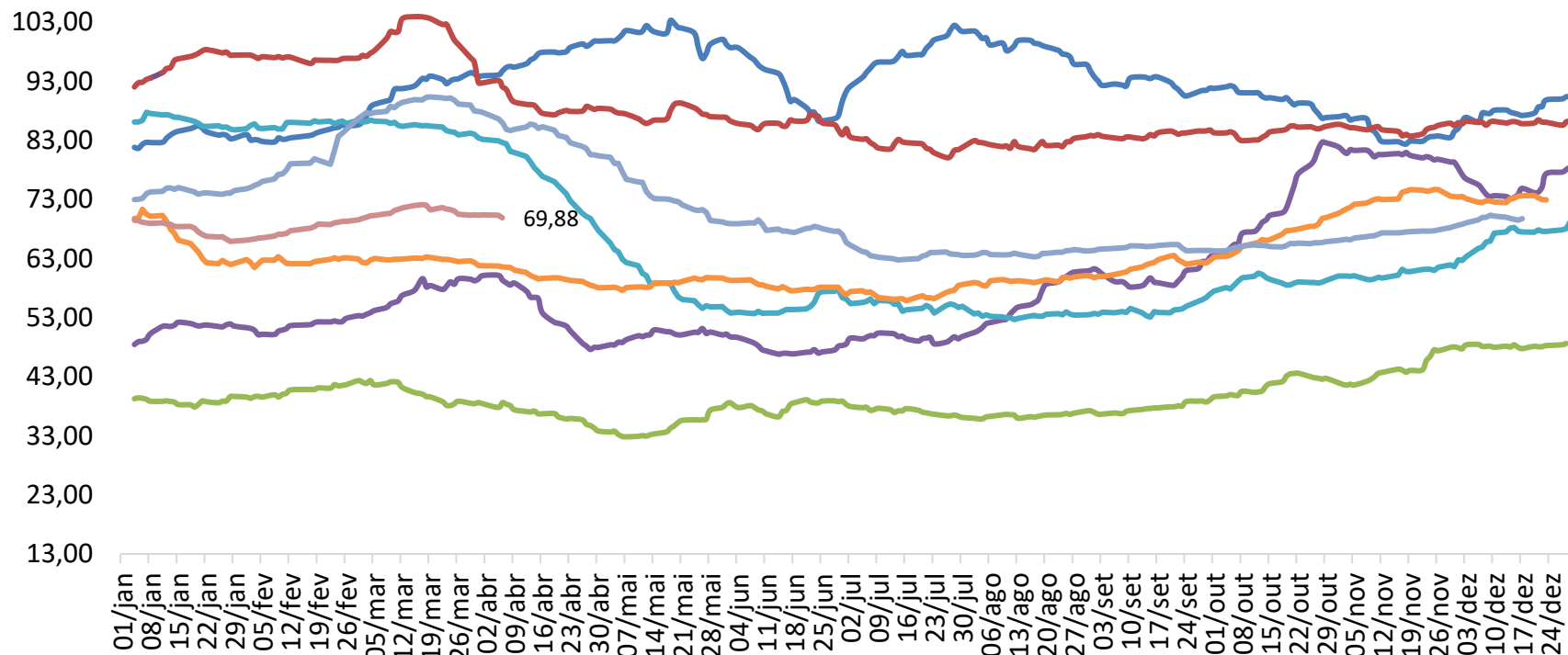
Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

— 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025 — 2026

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,58% entre os dias 30/03 a 06/04/2026, onde saiu de R\$ 70,29/sc para R\$ 69,88/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 17,62% frente aos R\$ 84,83/sc de igual período do ano passado.

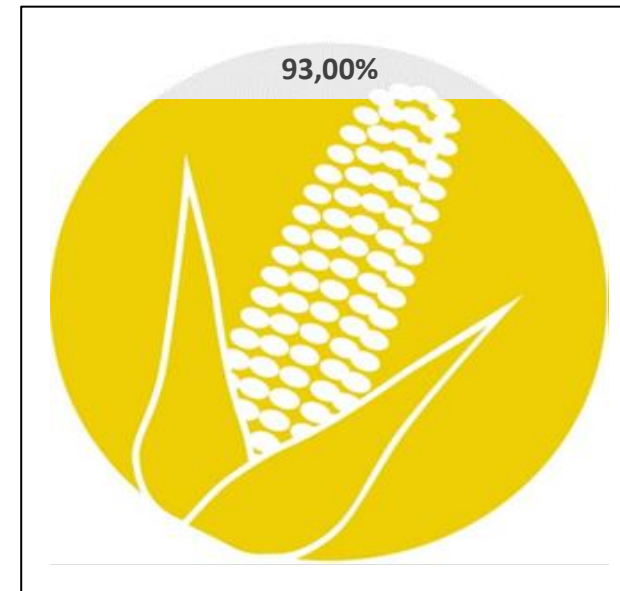


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de abril/2026, o MS já havia comercializado 93,00% do milho 2º safra 2025, que representa uma redução de 3,8 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 93,00%.



Safra 2025



**Redução de 3,8
ponto percentual
em relação a Safra
2024**

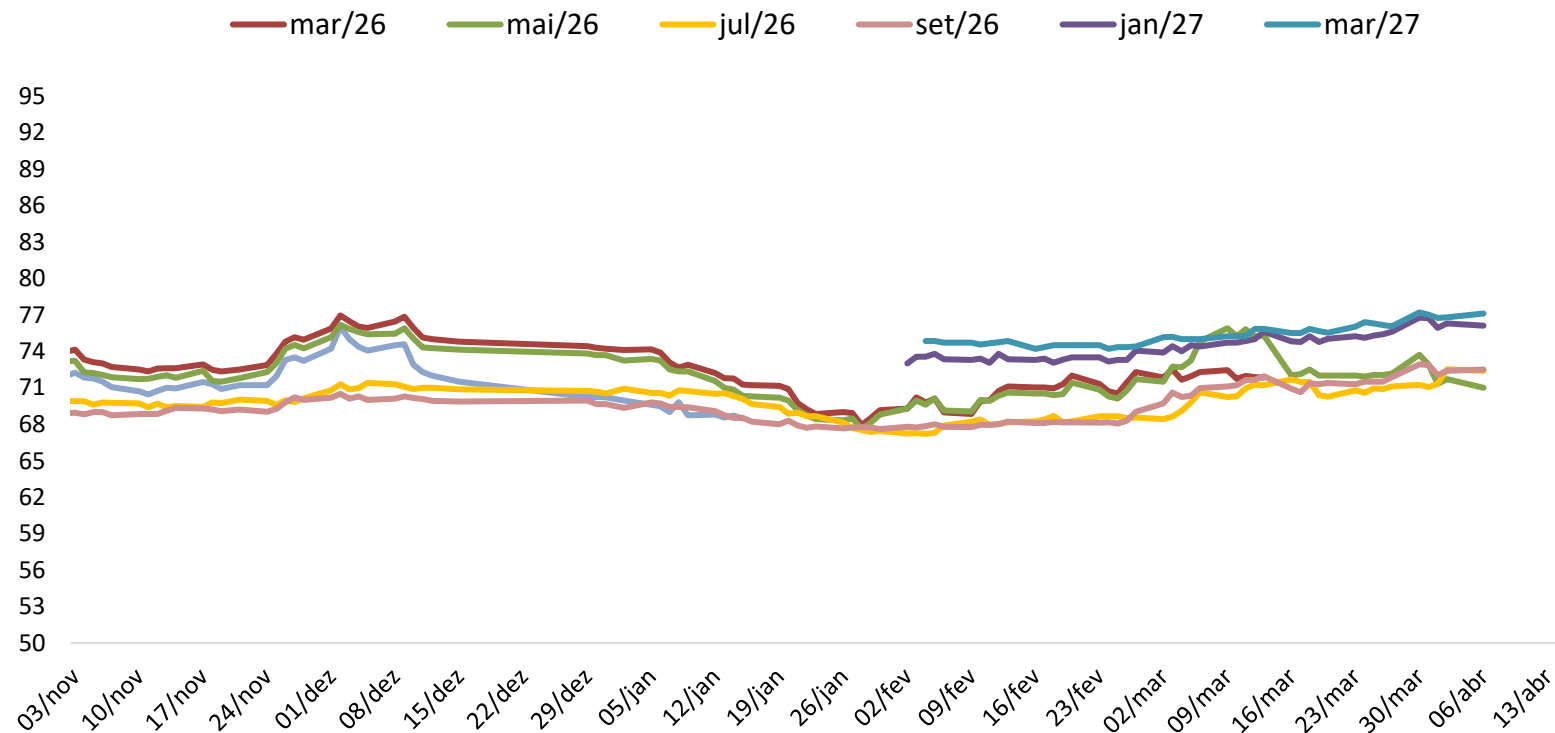
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 06/04 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos, entre os dias 30/03 a 06/04/2026 (Gráfico 20).

O vencimento de mai/26 desvalorizou 3,65%, sendo cotado a R\$ 71,01/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 70,70/sc com desvalorização de 2,50%. O vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 72,50/sc com desvalorização de 0,59%. O vencimento de jan/27 houve variação negativa de 0,87%, sendo cotado a R\$ 76,10/sc. E o vencimento de mar/27 houve variação negativa de 0,13%, sendo cotado a R\$ 77,10/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



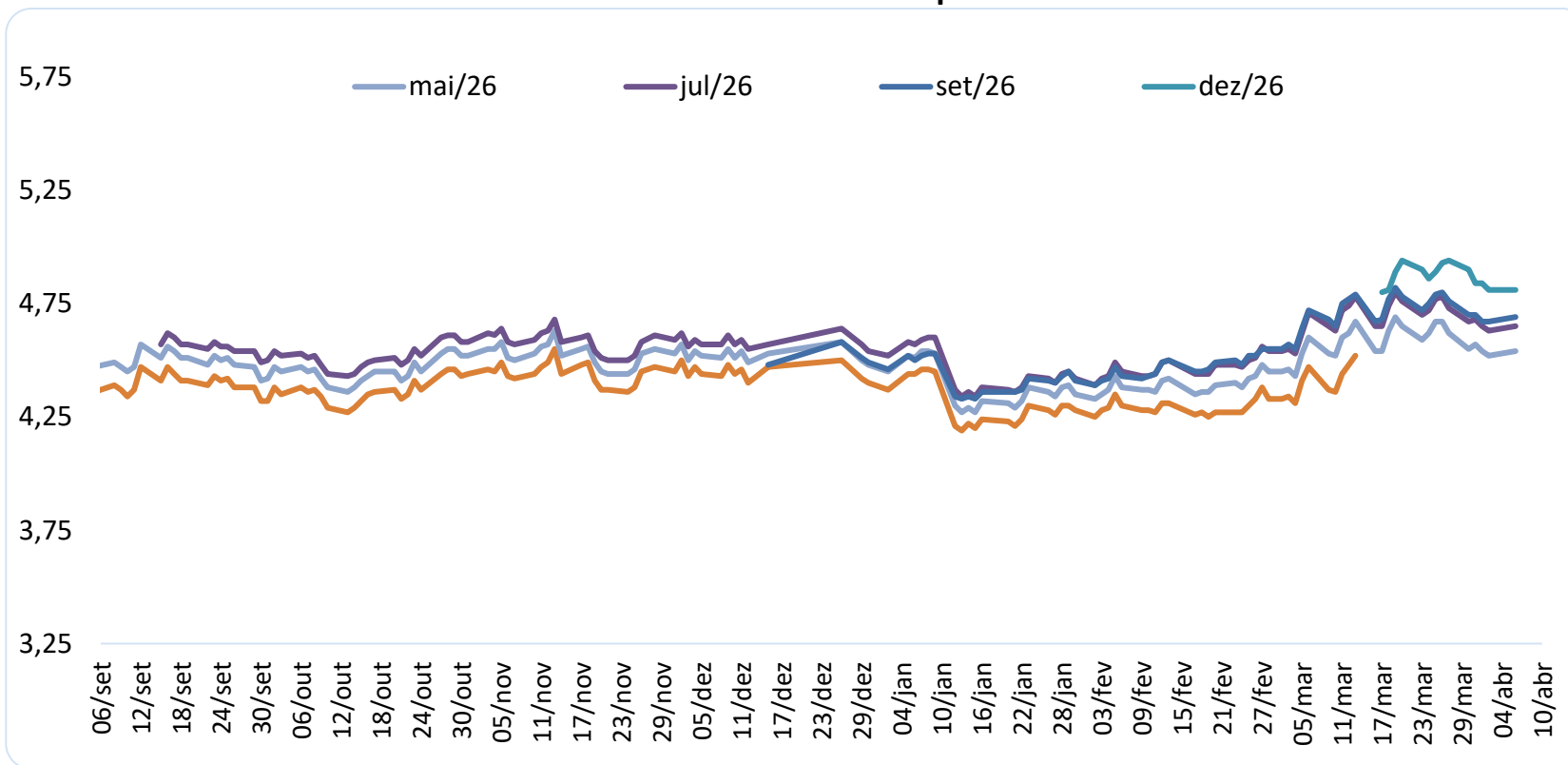
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa em todos os contratos no período de 30/03 a 06/04/2026 (Gráfico 21).

O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,49/bushel e com desvalorização de 0,22%. O vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,60/bushel com desvalorização de 0,43%. O vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 4,64/bushel com desvalorização de 0,21%. E o vencimento de dezembro/2026 foi cotado a US\$ 4,78/bushel com desvalorização de 0,21%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

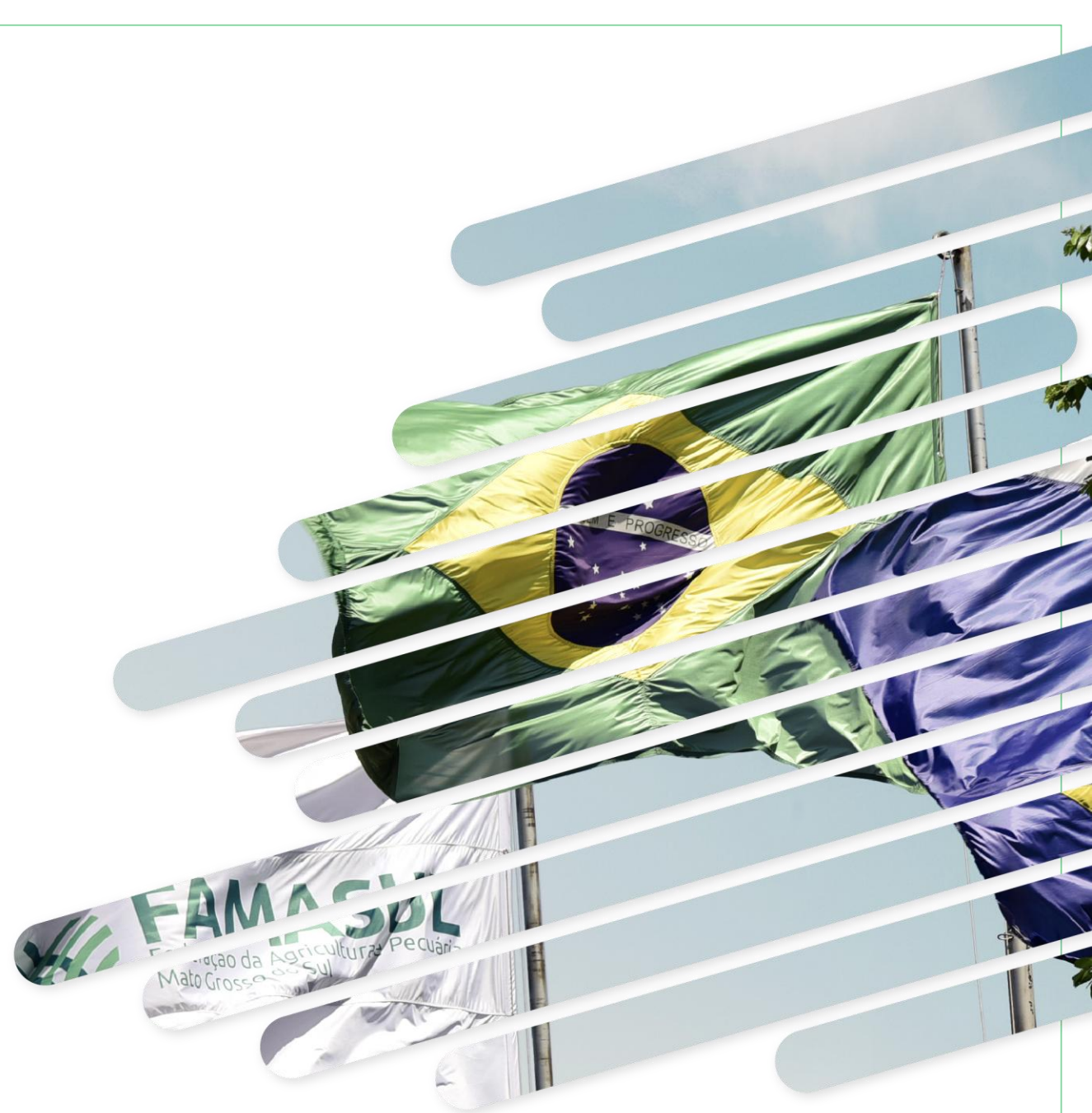
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Assessor Administrativo

Raissa Santana

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

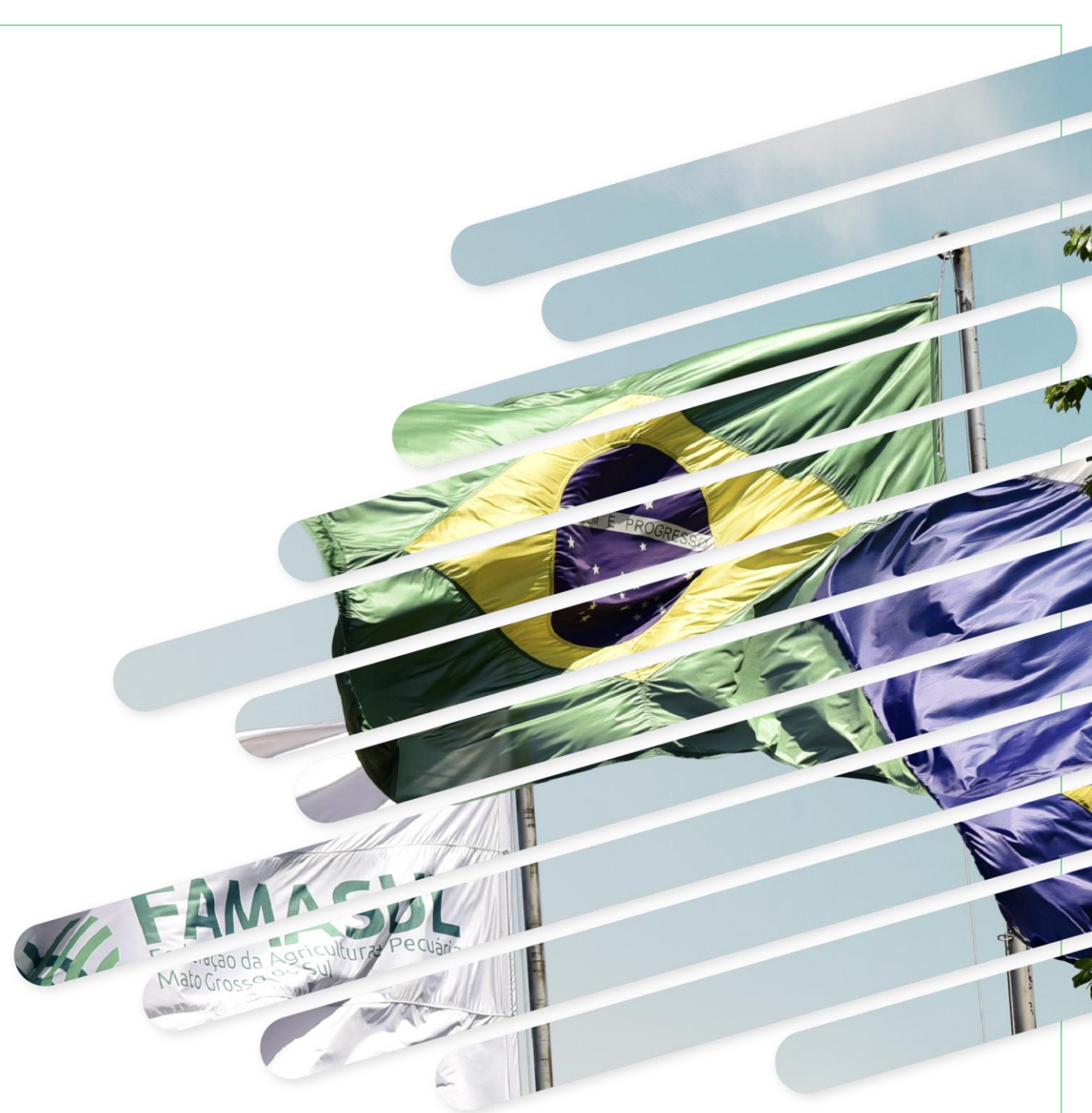
Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

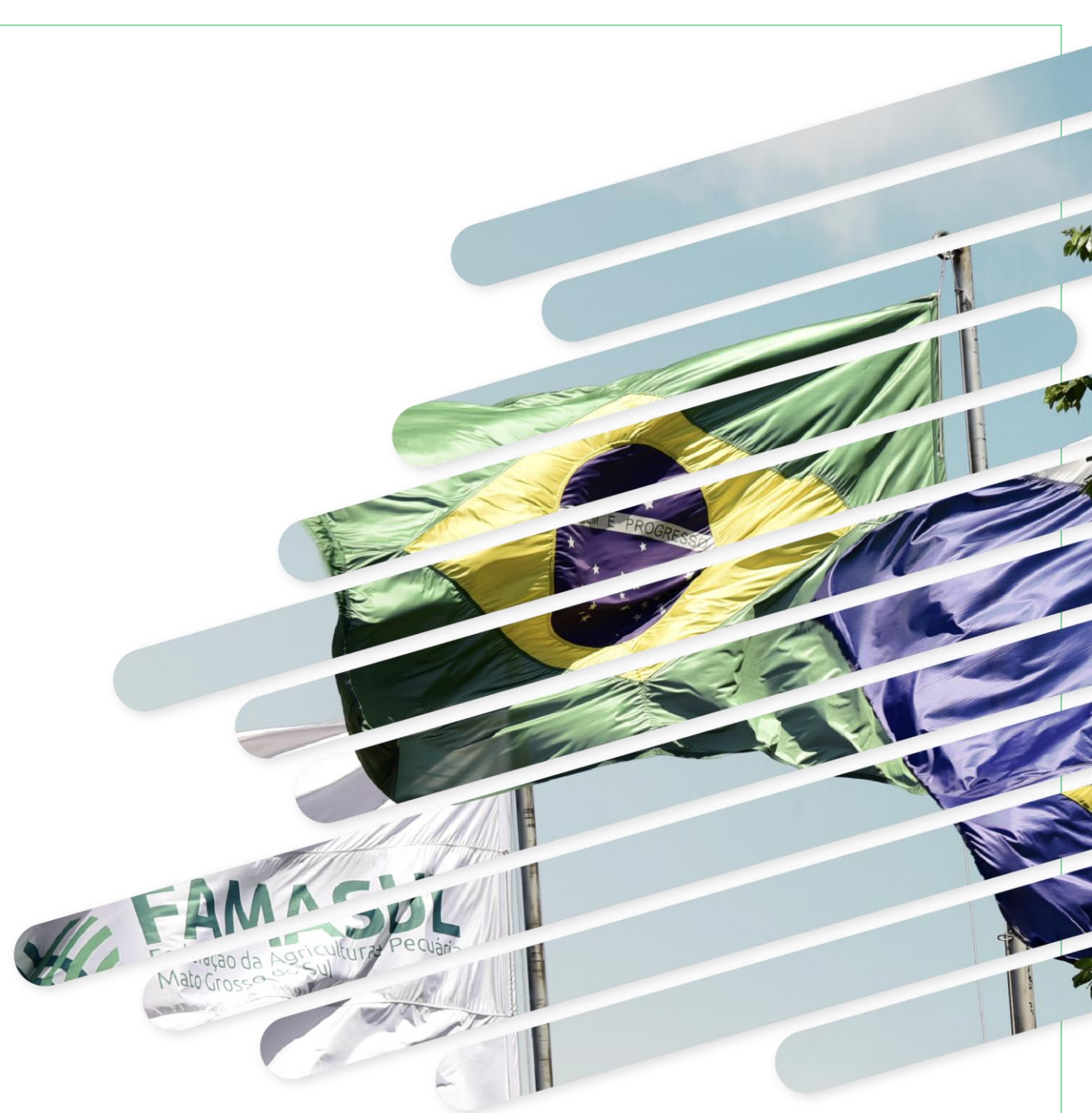
José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

